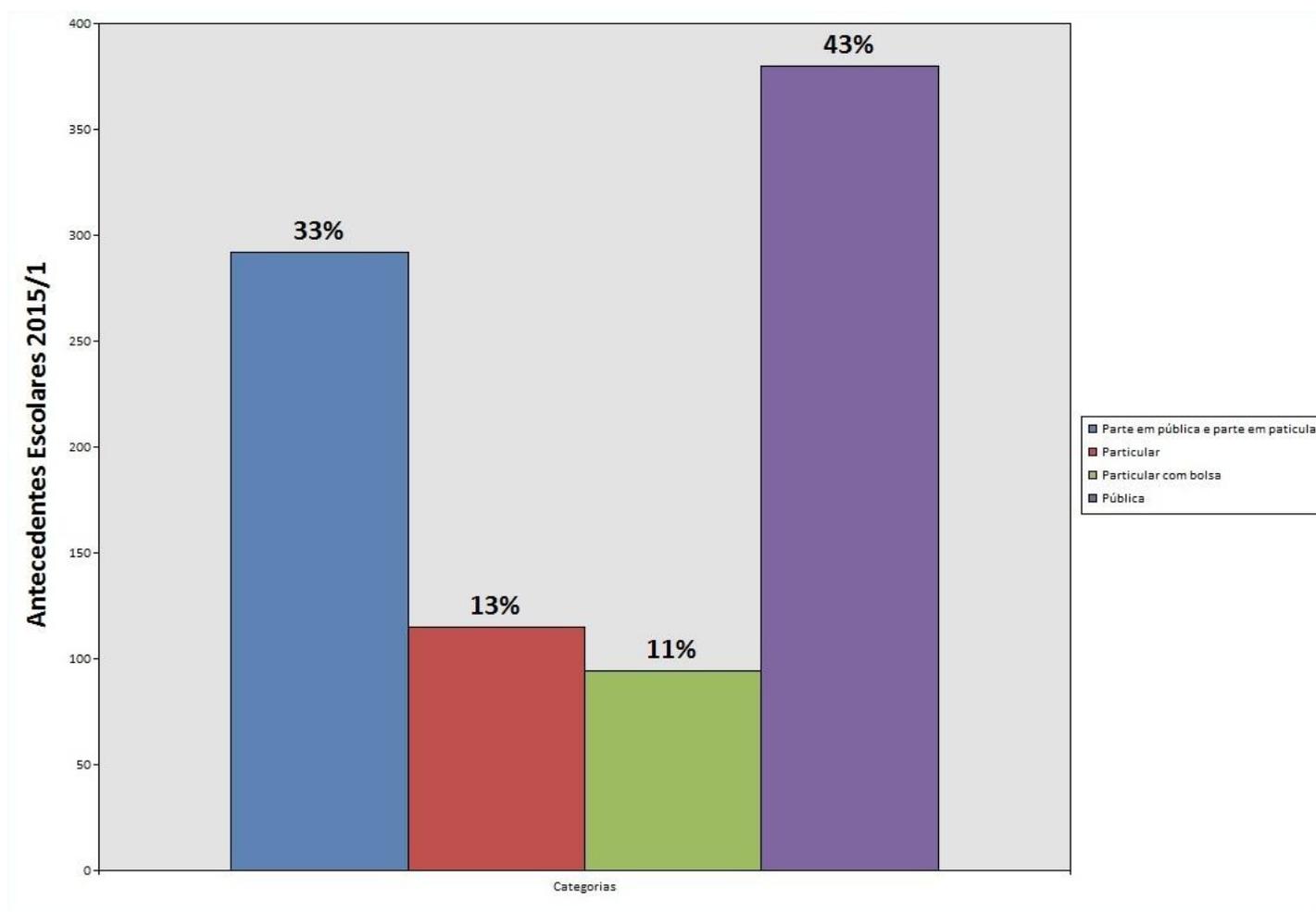
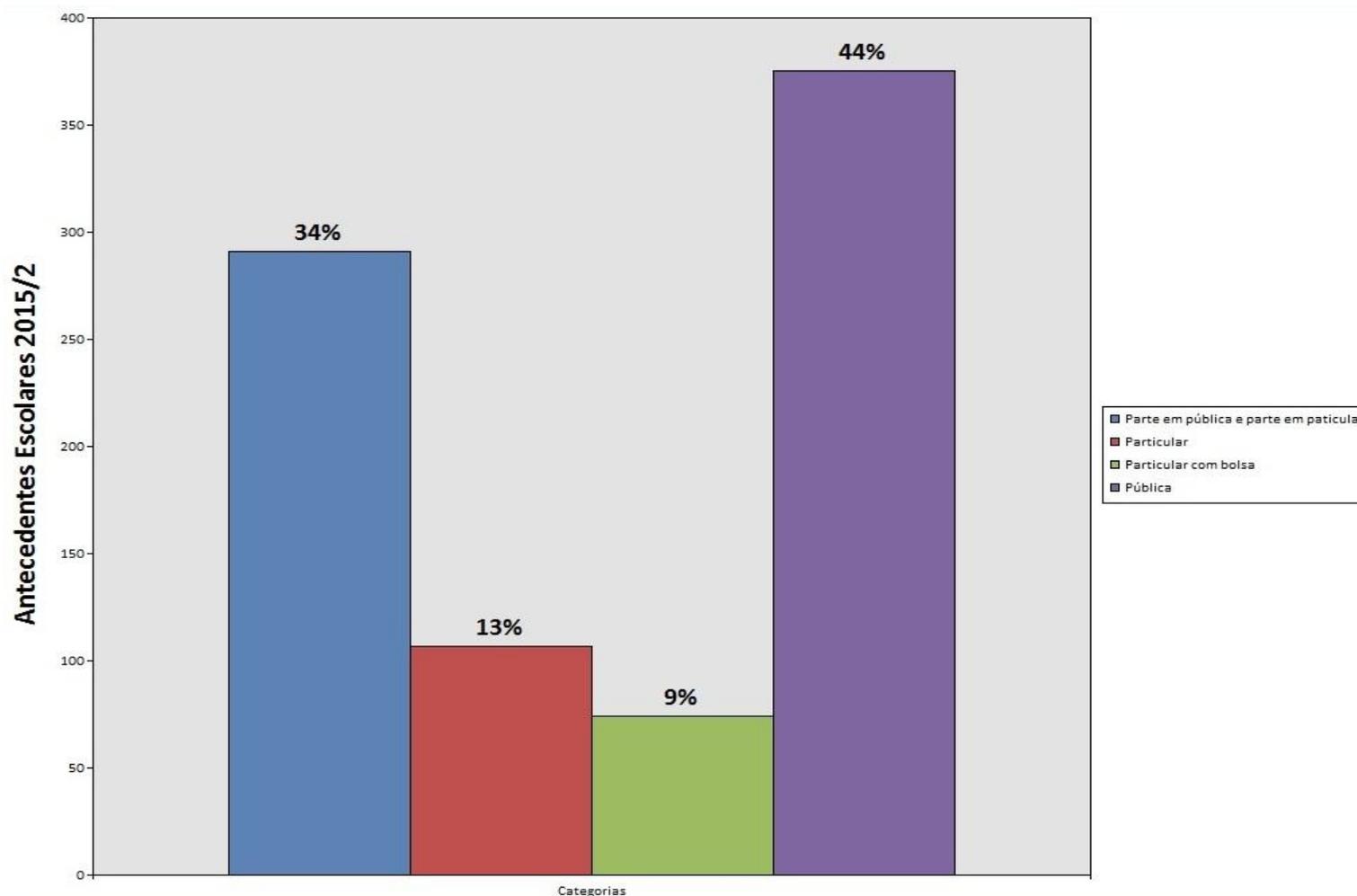


Perfil dos/as estudantes bolsistas da assistência estudantil da UNIRIO - 2015

Apresentamos a seguir o perfil dos bolsistas do programa de assistência estudantil na UNIRIO no ano de 2015. Os dados se referem aos antecedentes escolares; as condições de moradia; ingresso por cota; despesas com alimentação, habitação, transporte; distribuição por curso; estado civil; informações sobre filhos menores de seis anos; conhecimentos em informática e língua estrangeira; sobre pessoa com deficiência; raça/cor; renda per capita; e sexo. Fazem parte desse perfil um total de 881 estudantes no primeiro semestre de 2015 e um total de 847 estudantes no segundo semestre de 2015.

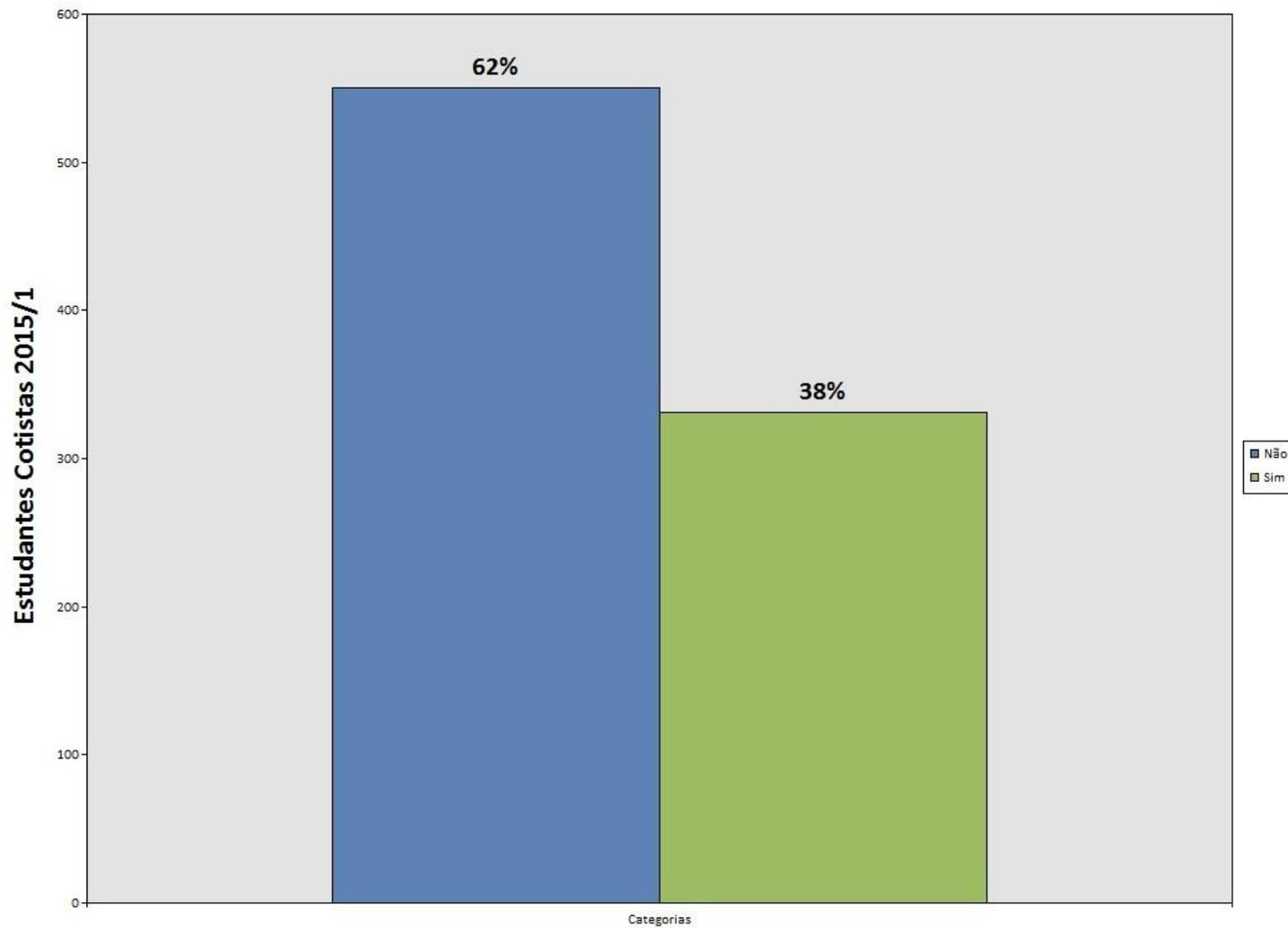
1- Antecedentes Escolares

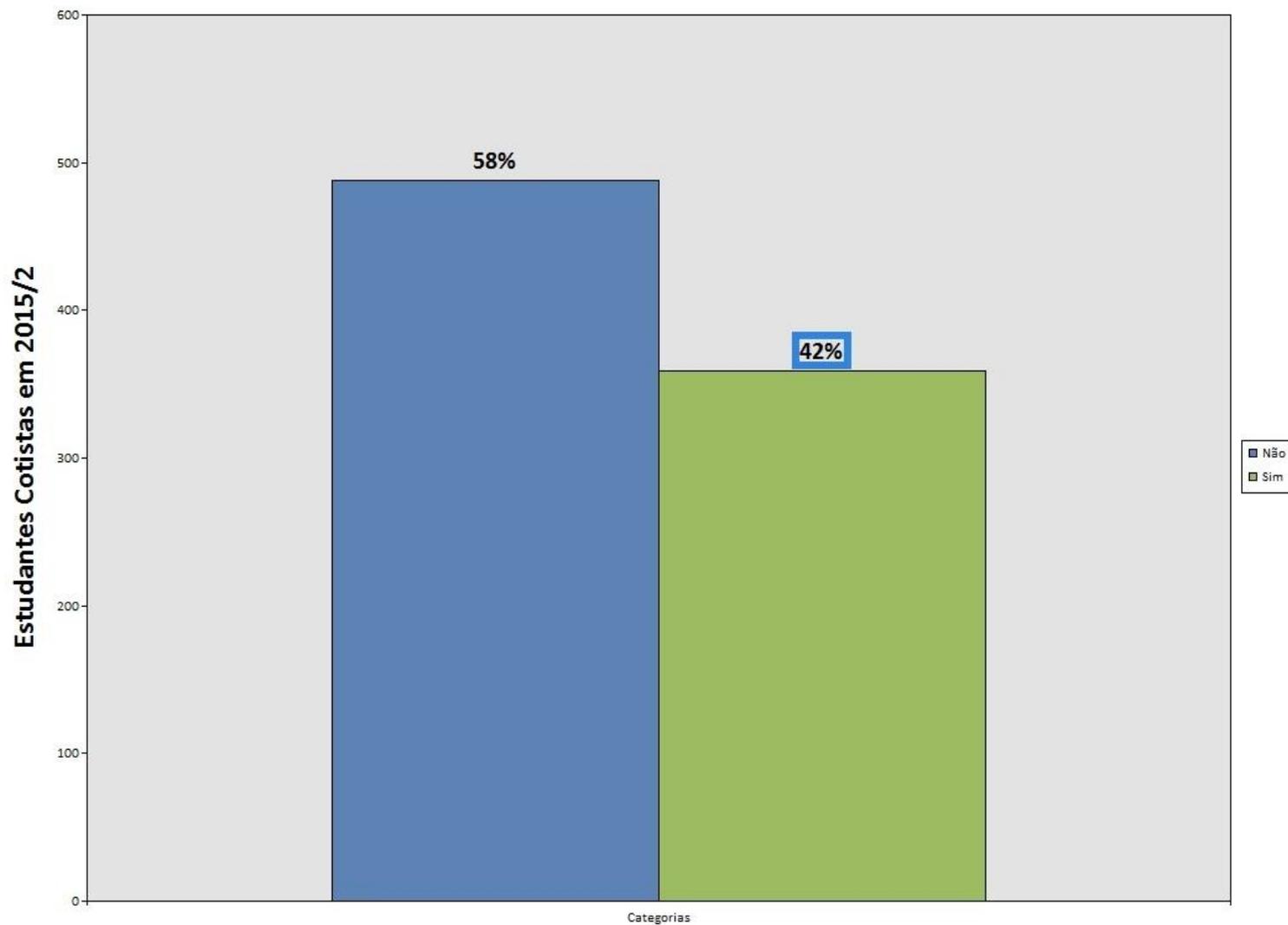




Sobre os antecedentes escolares, podemos verificar que tanto no primeiro semestre de 2015, quanto no segundo semestre a maior parte dos/as estudantes são oriundos da rede pública de ensino, em 2015.1 perfazendo um total de 43% e em 2015.2 um total de 44%. Em segundo lugar, estão os/as estudantes que cursaram parte na rede pública, parte na rede particular, sendo 33% em 2015.1 e 34% em 2015.2. Em seguida constatamos os/as oriundas da rede privada de ensino, 24% em 2015.1 e 22% em 2015.2. É importante ressaltar que partes significativas deste quantitativo de estudantes oriundos da rede privada de ensino cursaram pela via da política de bolsas.

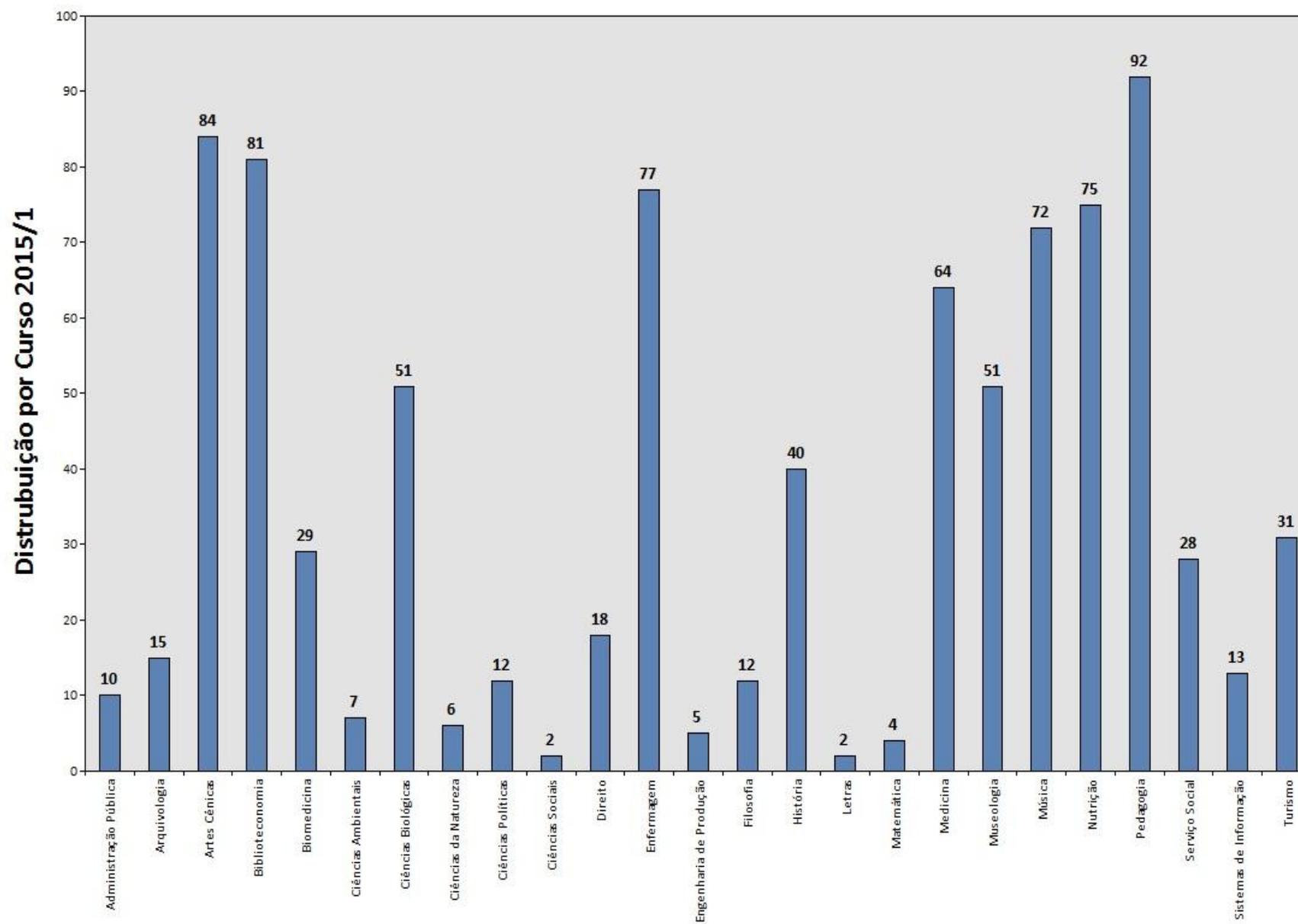
2- Ingresso por cotas

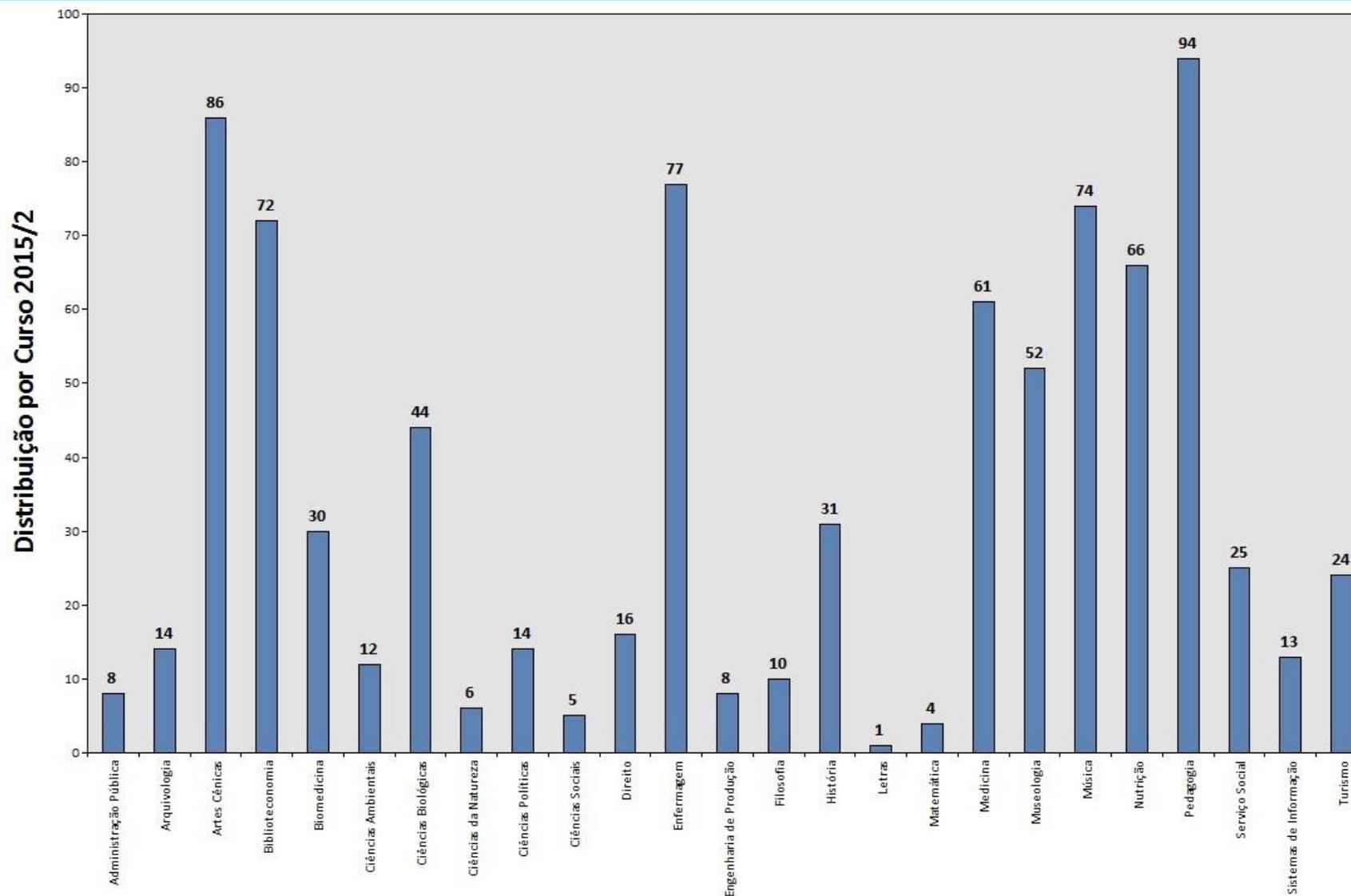




Parte significativa dos/as estudantes bolsistas da assistência estudantil ingressaram na universidade através da política de ação afirmativa: 38% no primeiro semestre de 2015 e 42% no segundo semestre. Cabe indicar que esse número tende a aumentar nos próximos anos devido a implementação gradual da lei de cotas (Lei 12.711/2012).

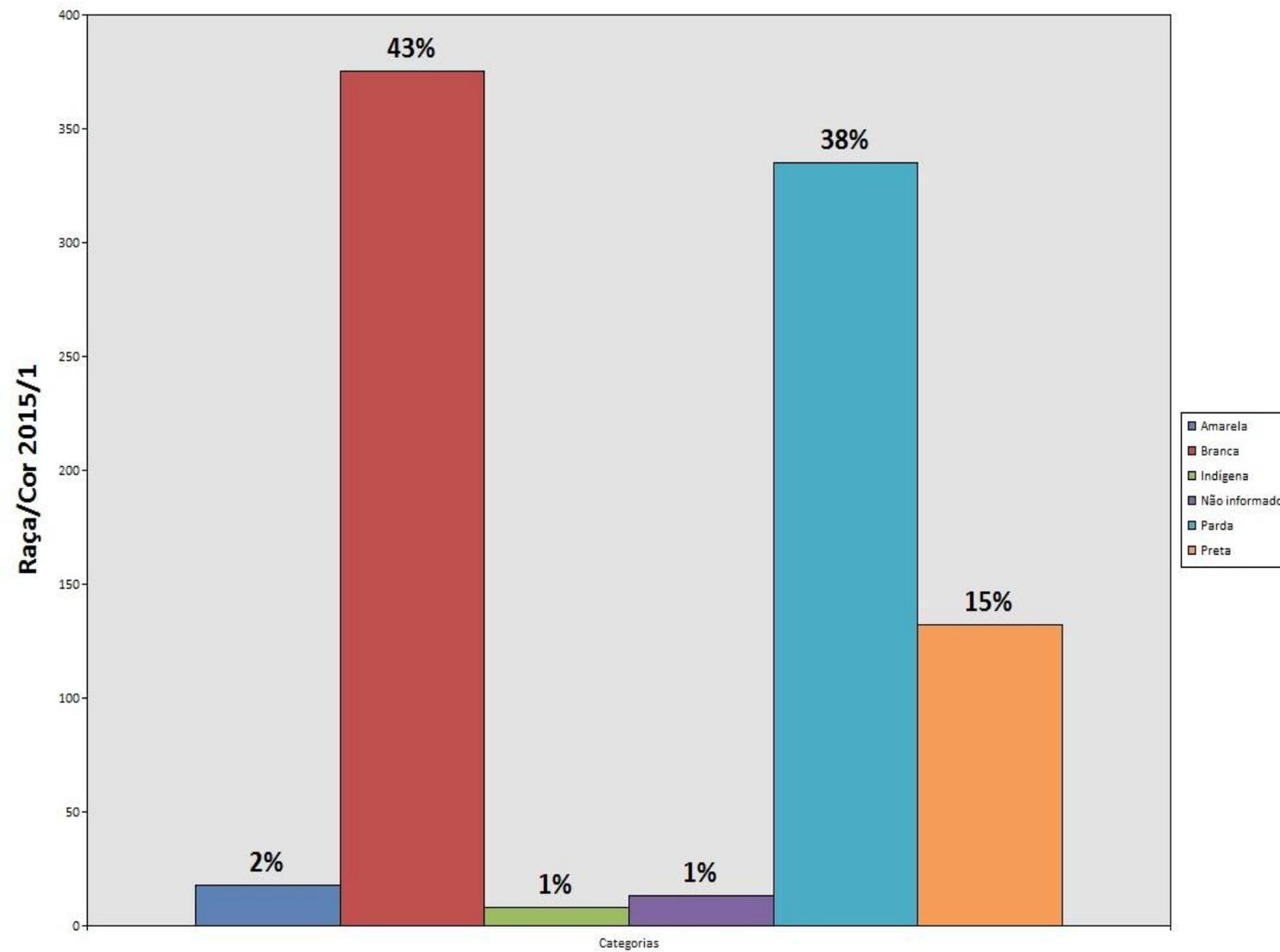
3- Distribuição por cursos

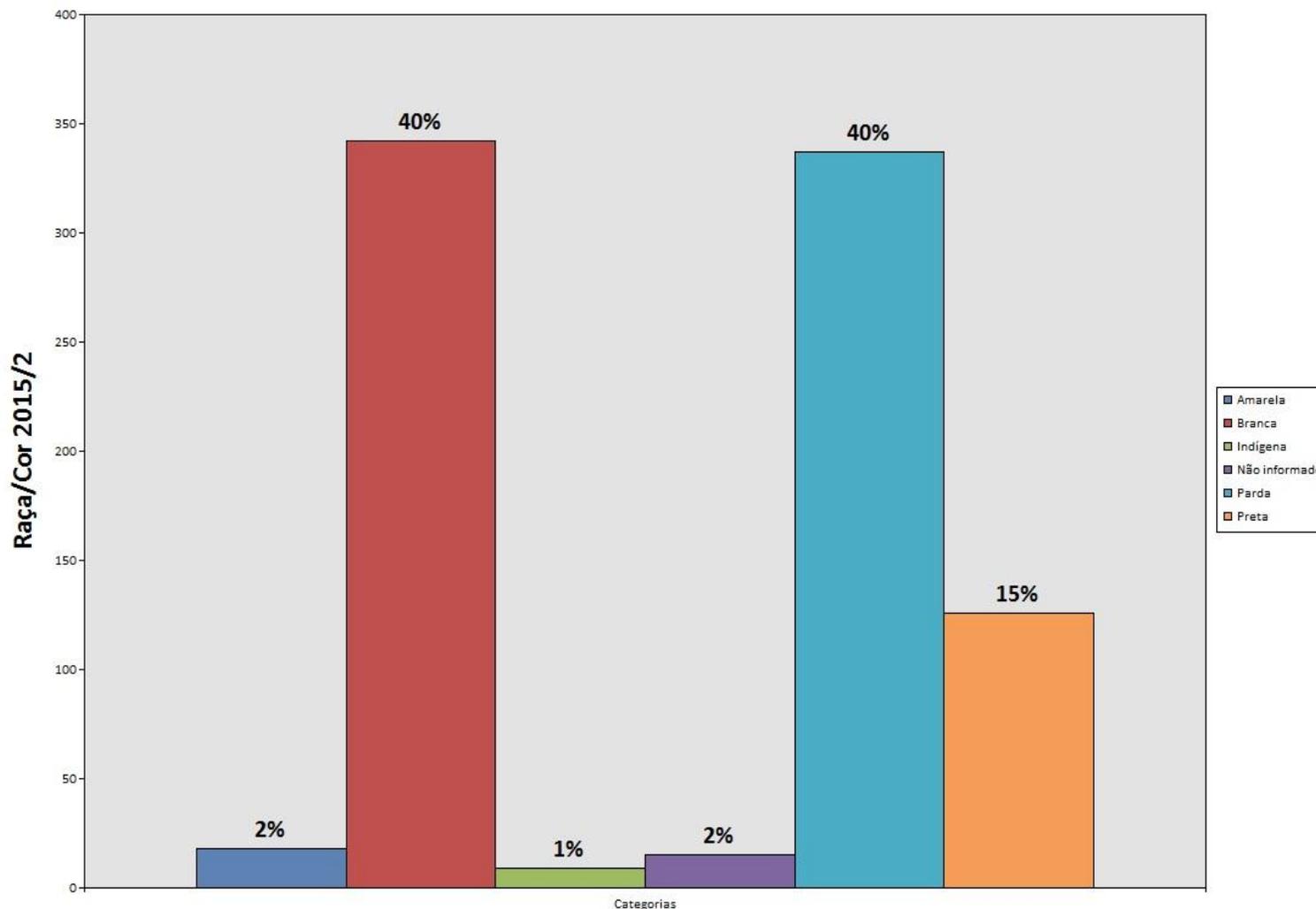




Podemos identificar que os três cursos que possuem mais estudantes bolsistas do programa de assistência estudantil, são Pedagogia (94 estudantes), Artes Cênicas (86 estudantes) e Enfermagem (77 estudantes). Música e Biblioteconomia seguem com 74 e 72 estudantes respectivamente.

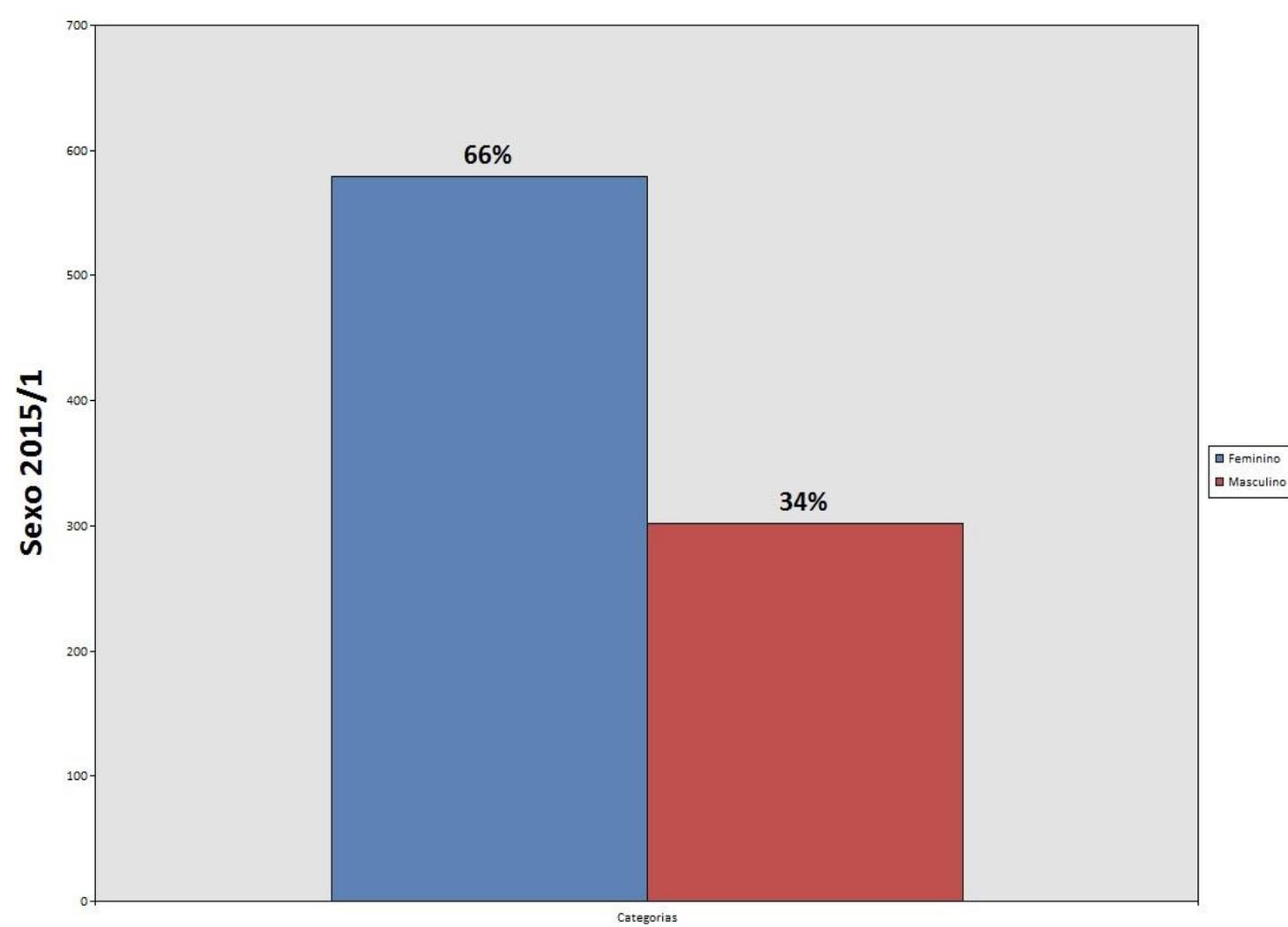
4- Raça/Cor

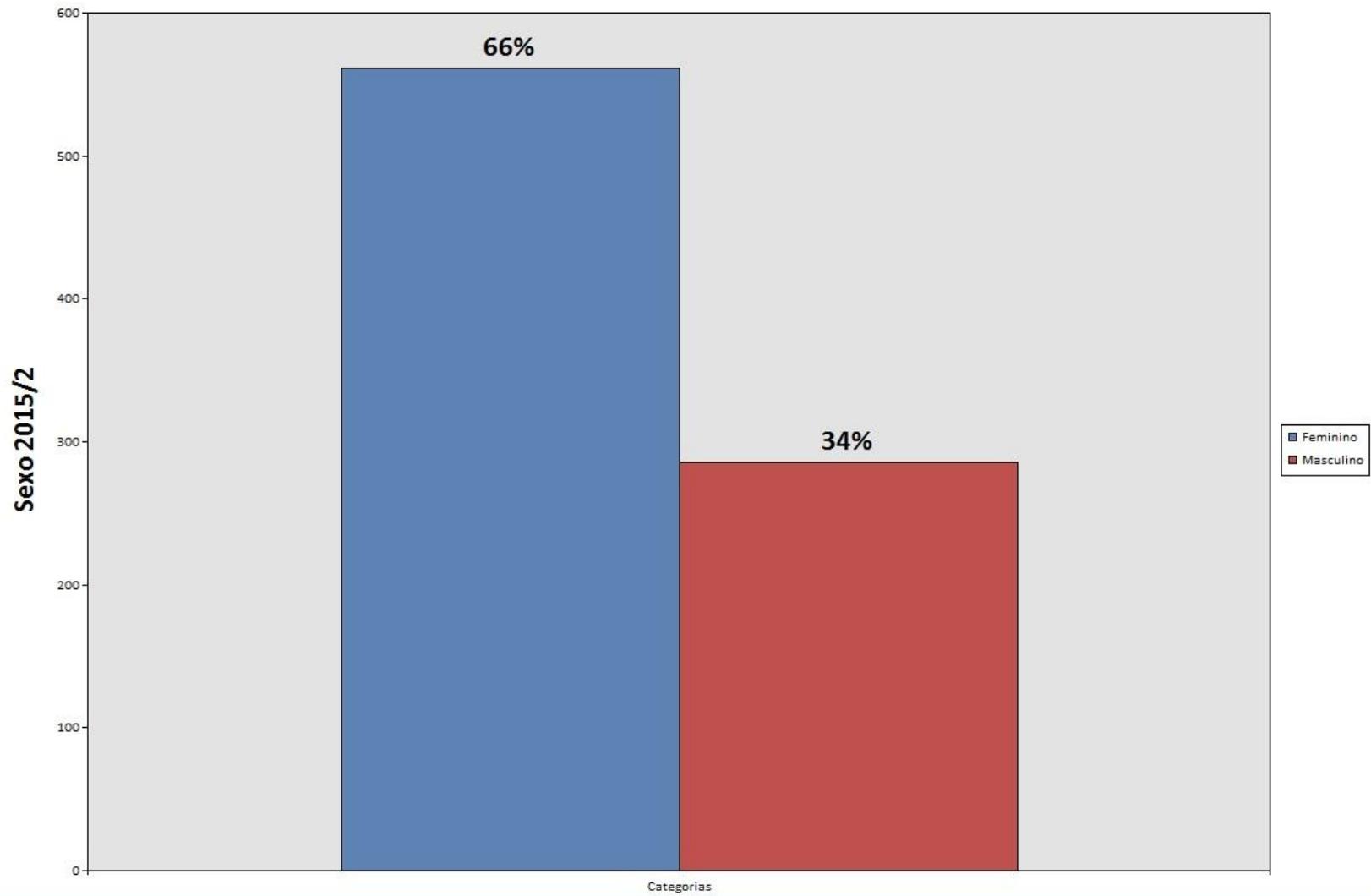




O número de estudantes pretos/as e pardos/as tomados conjuntamente representa a maioria dos/as bolsistas, perfazendo um total de 55%. Essa realidade se relaciona com a conquista da política de ação afirmativa nos últimos anos. Em seguida vêm os estudantes brancos, representando um total de 40%. O baixíssimo quantitativo de indígenas (1%) sinaliza que o acesso à universidade pública por essa população ainda é um grande vácuo e desafio. Essa realidade nos sugere a necessidade de ações educativas e culturais que dialoguem com a questão racial e indígena na sociedade brasileira e sua incidência no âmbito universitário.

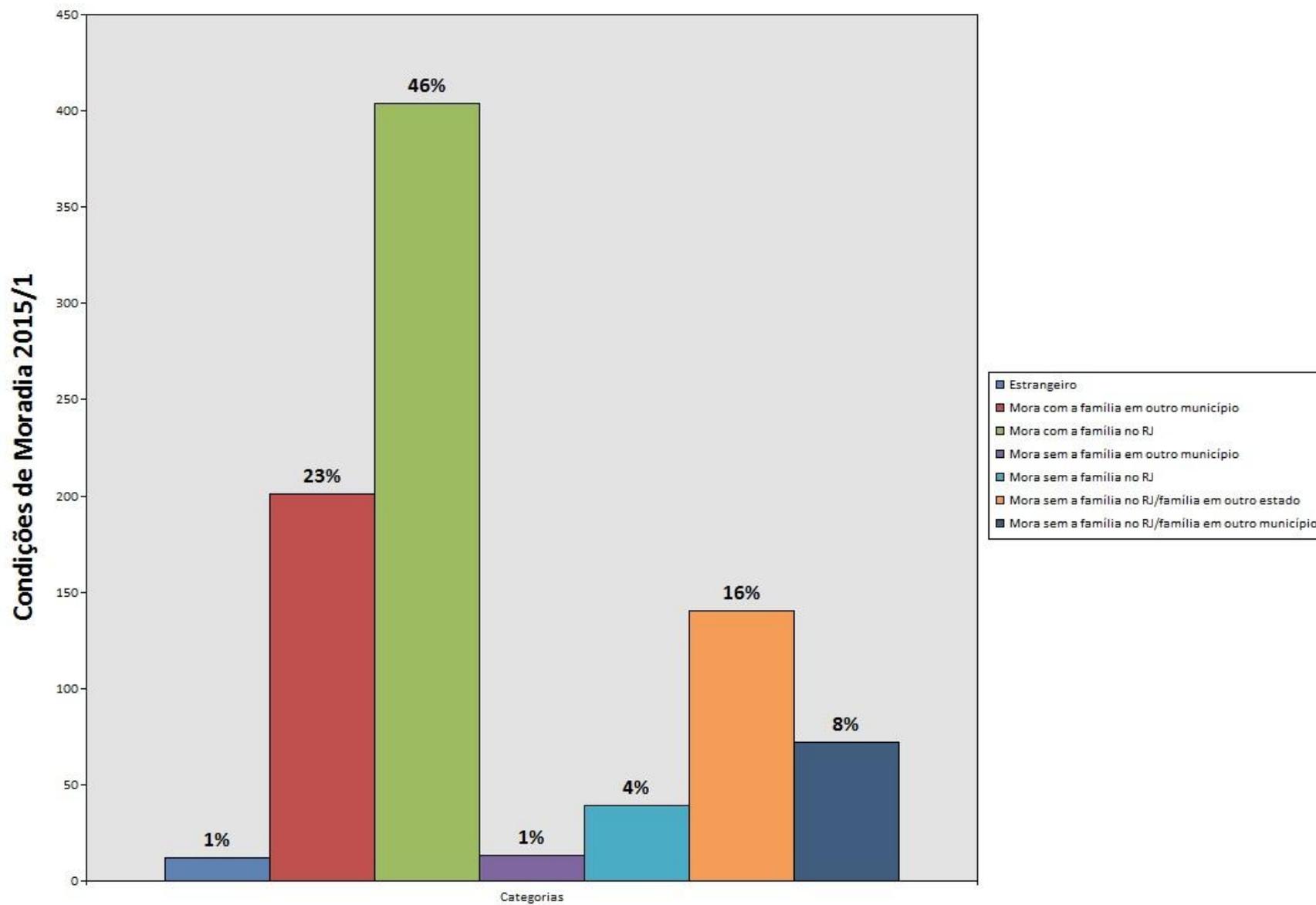
5- Sexo

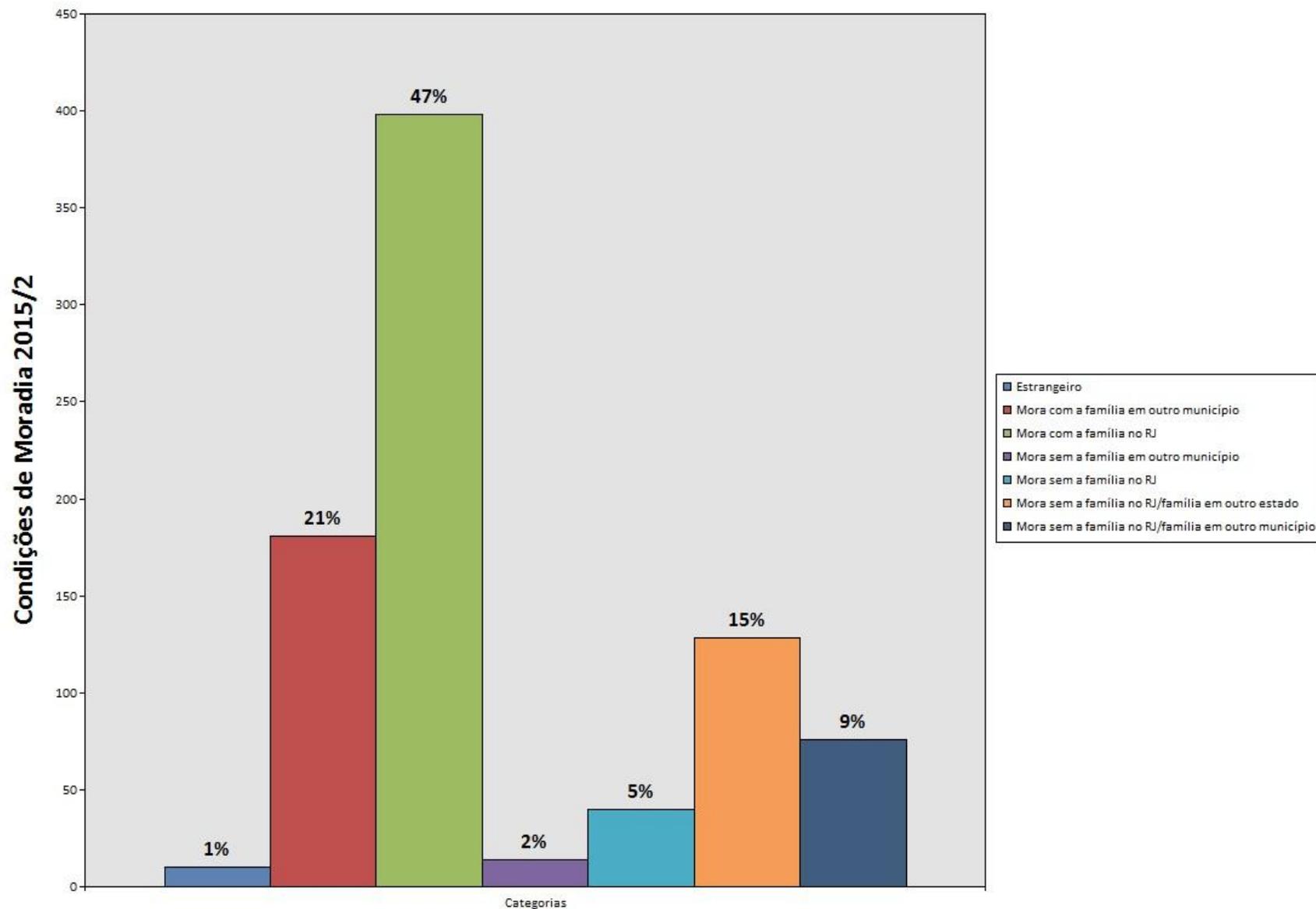




Nos dois semestres de 2015, podemos verificar que a grande maioria dos bolsistas são mulheres, com um total de 66%. Fica explícito a necessidade de ações que problematizem a questão de gênero e as particularidades de permanência das mulheres na universidade.

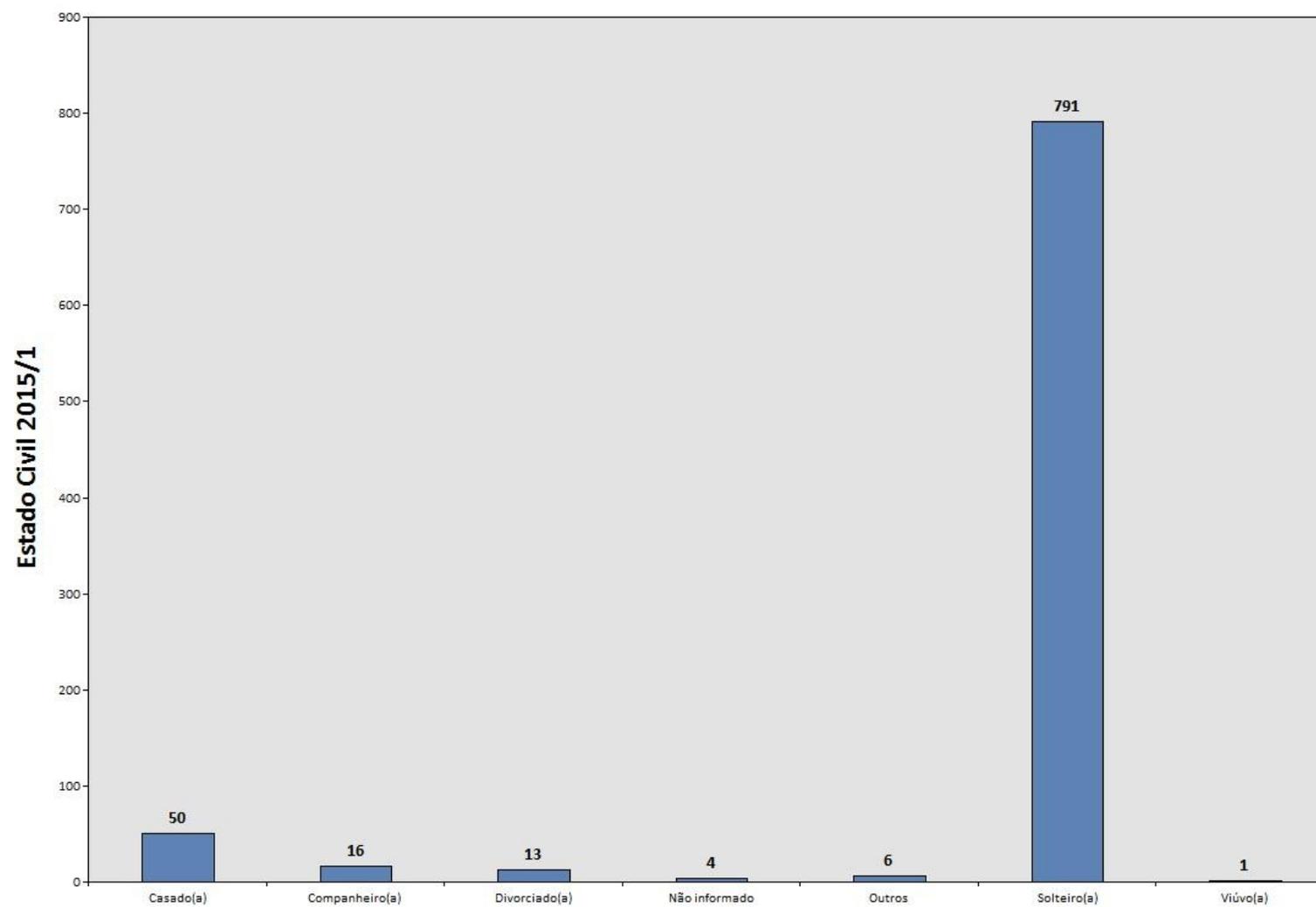
6- Condições de Moradia

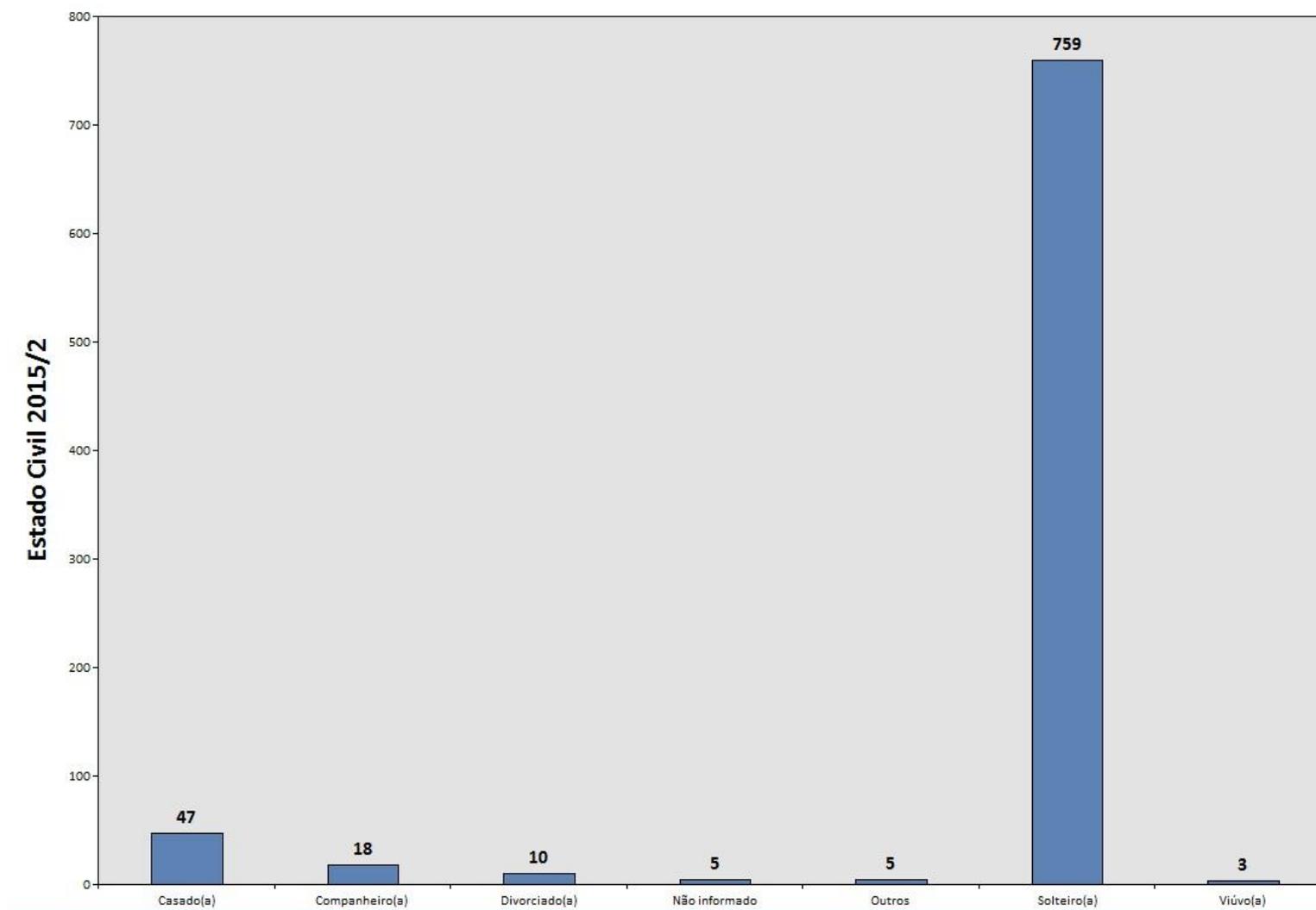




Em relação à moradia é interessante observar que nos dois semestres de 2015, 49% no primeiro e 48% no segundo, prevalecem os estudantes que ora residem, ora são oriundos de outro município, estado ou país, portanto com altos gastos com passagens. Lembrando que esses dados só se referem aos estudantes bolsistas da política de assistência estudantil, seria interessante uma pesquisa de maior abrangência para reforçar a necessidade de criação e ampliação das ações sobre moradia estudantil, que é um dos eixos previsto pela PNAES.

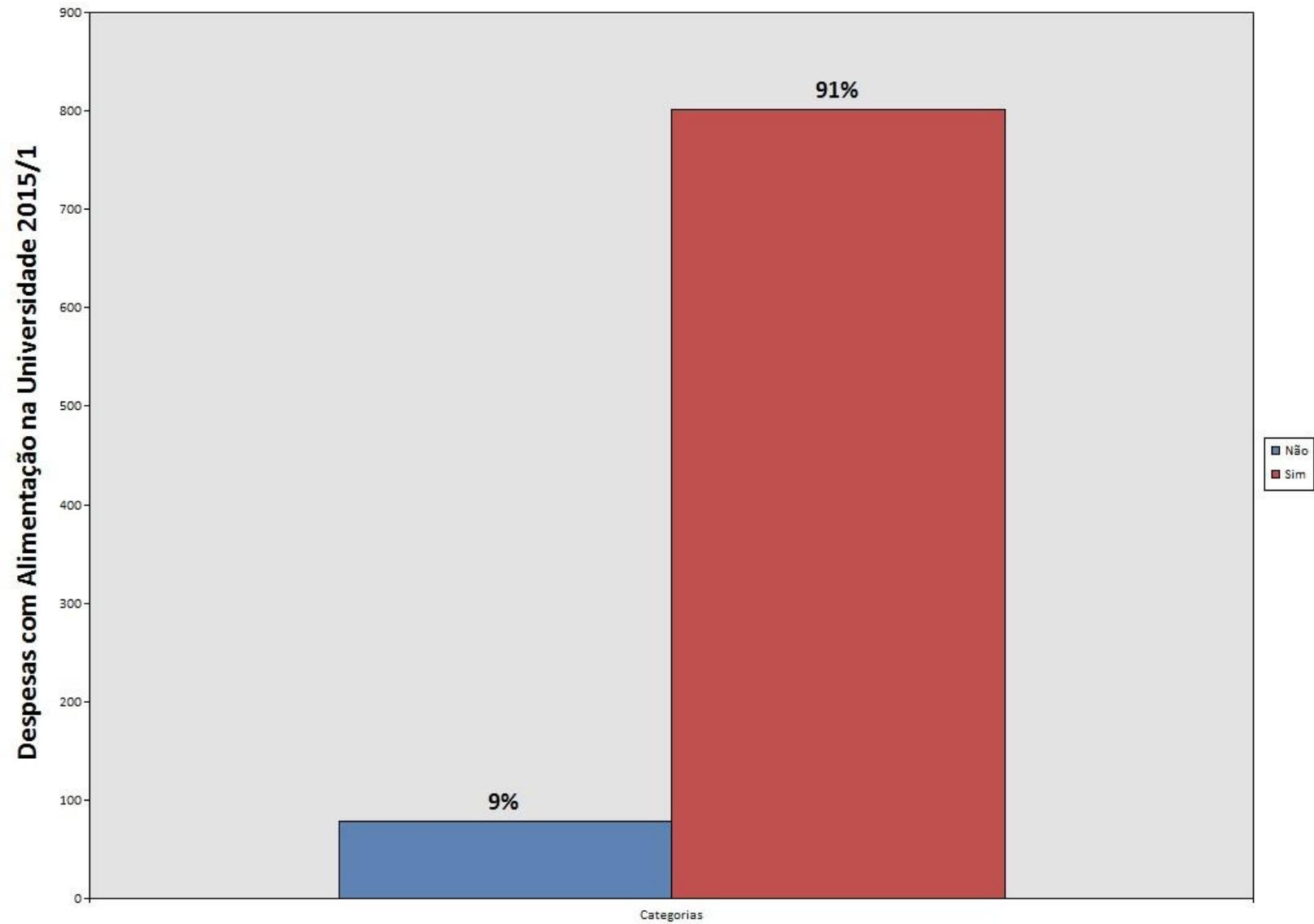
7- Estado Civil

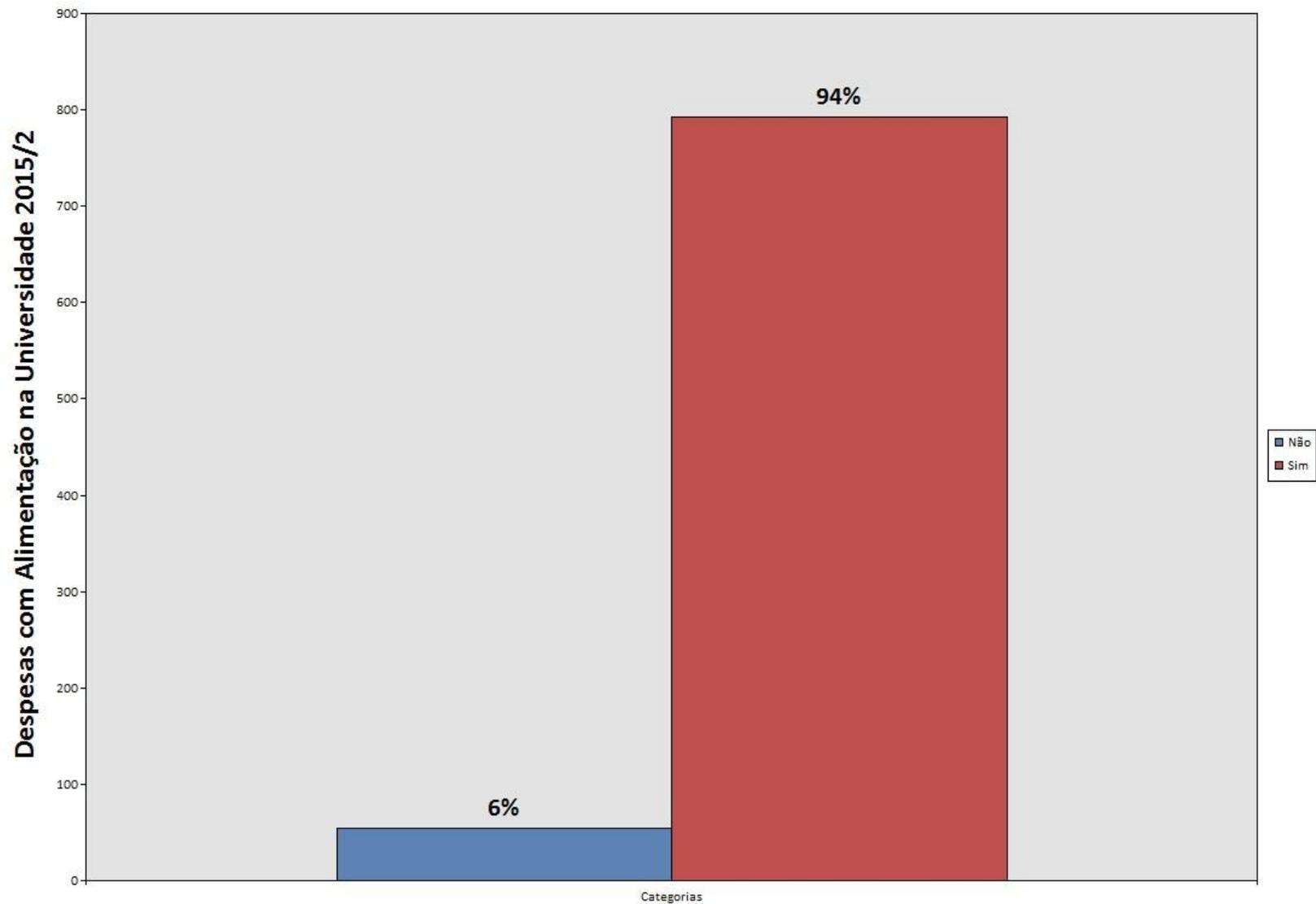




Em relação ao estado civil, como ilustra os dois gráficos, a grande maioria dos/as estudantes são solteiros/as.

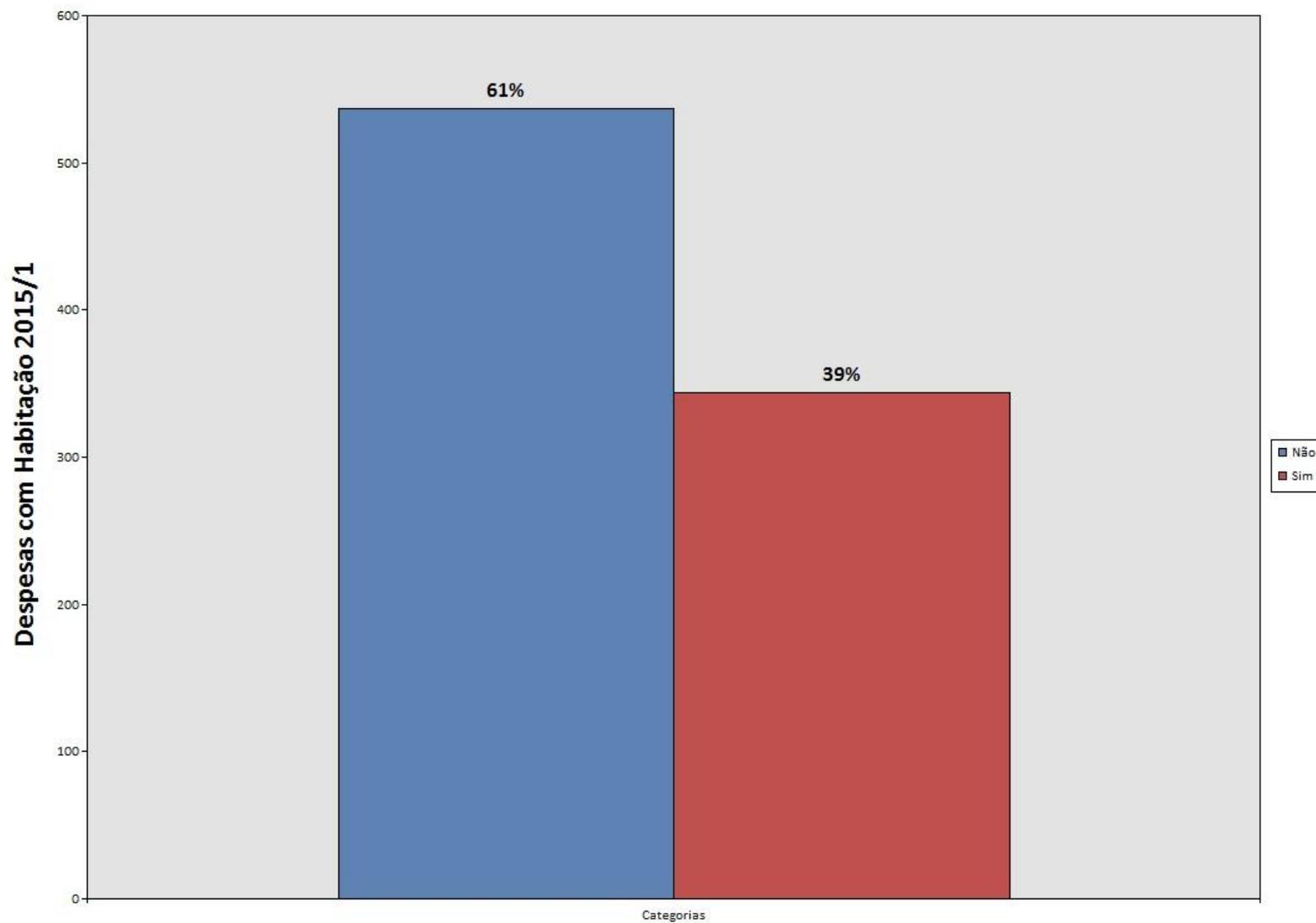
8- Despesas com Alimentação

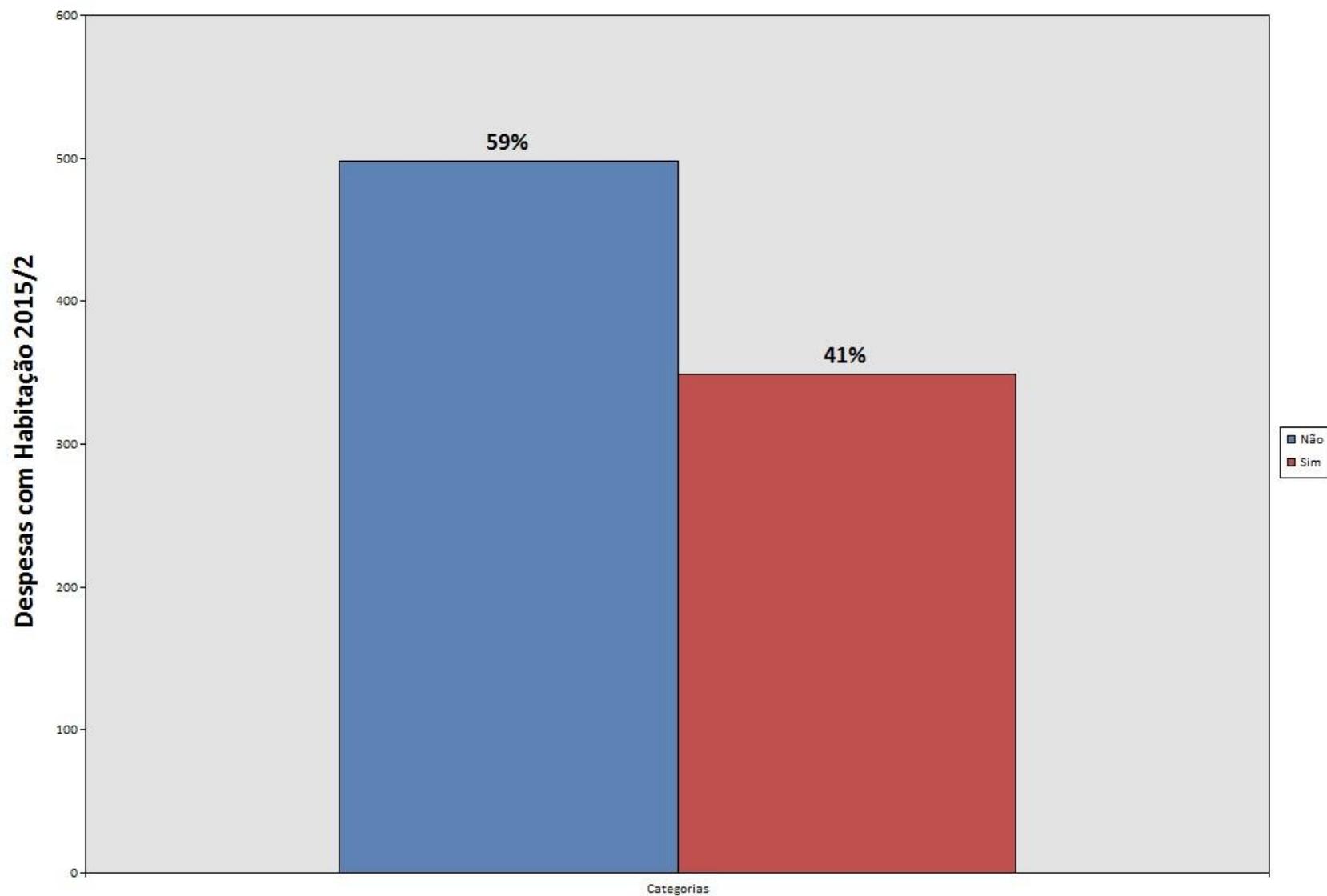




As despesas com alimentação é uma realidade massiva, como nos mostra os gráficos, o que nos indica a necessidade construirmos e ampliar as ações que incidam nas condições de alimentação disponíveis na UNIRIO, sendo outro eixo previsto pela PNAES.

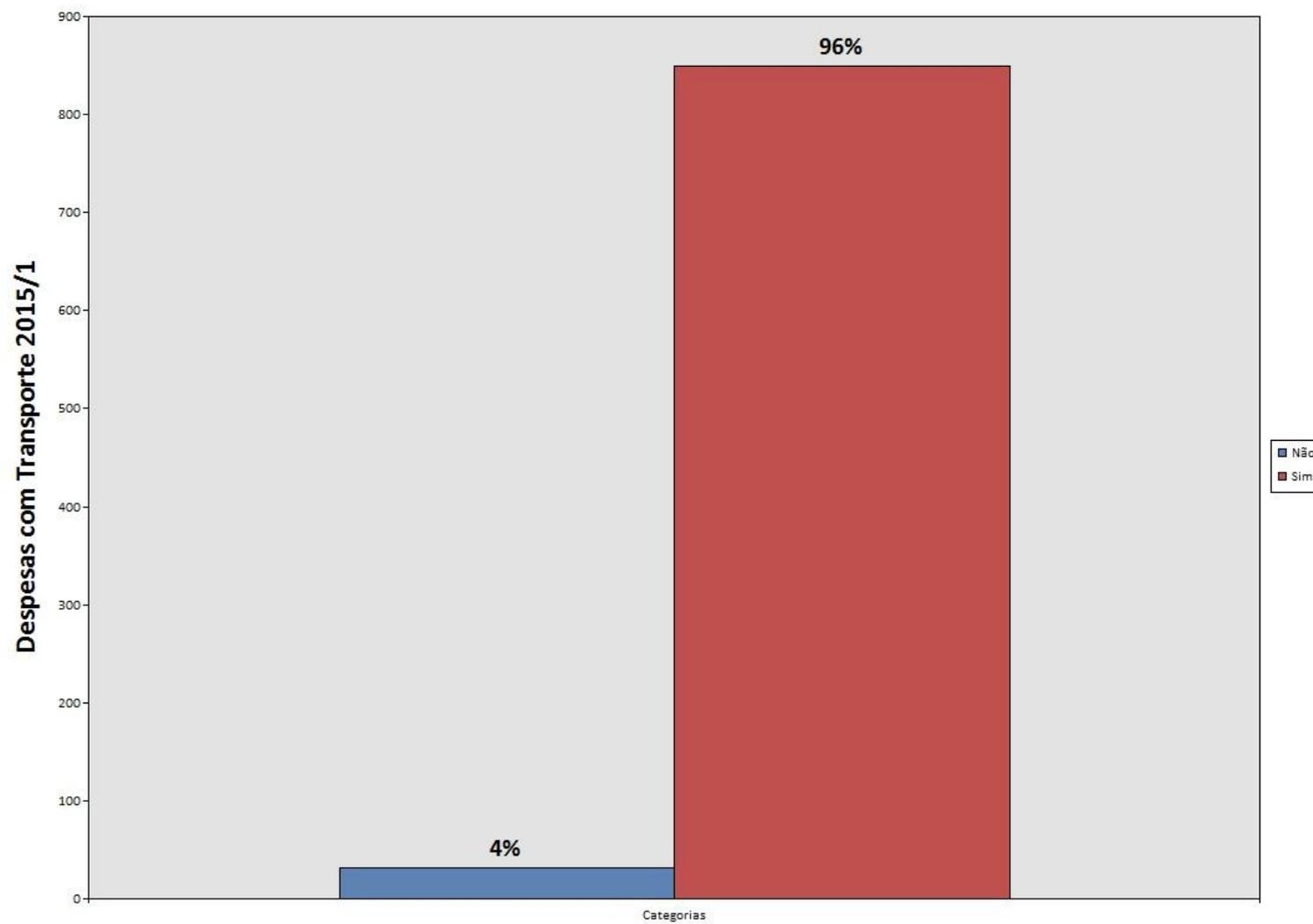
9- Despesas com Habitação

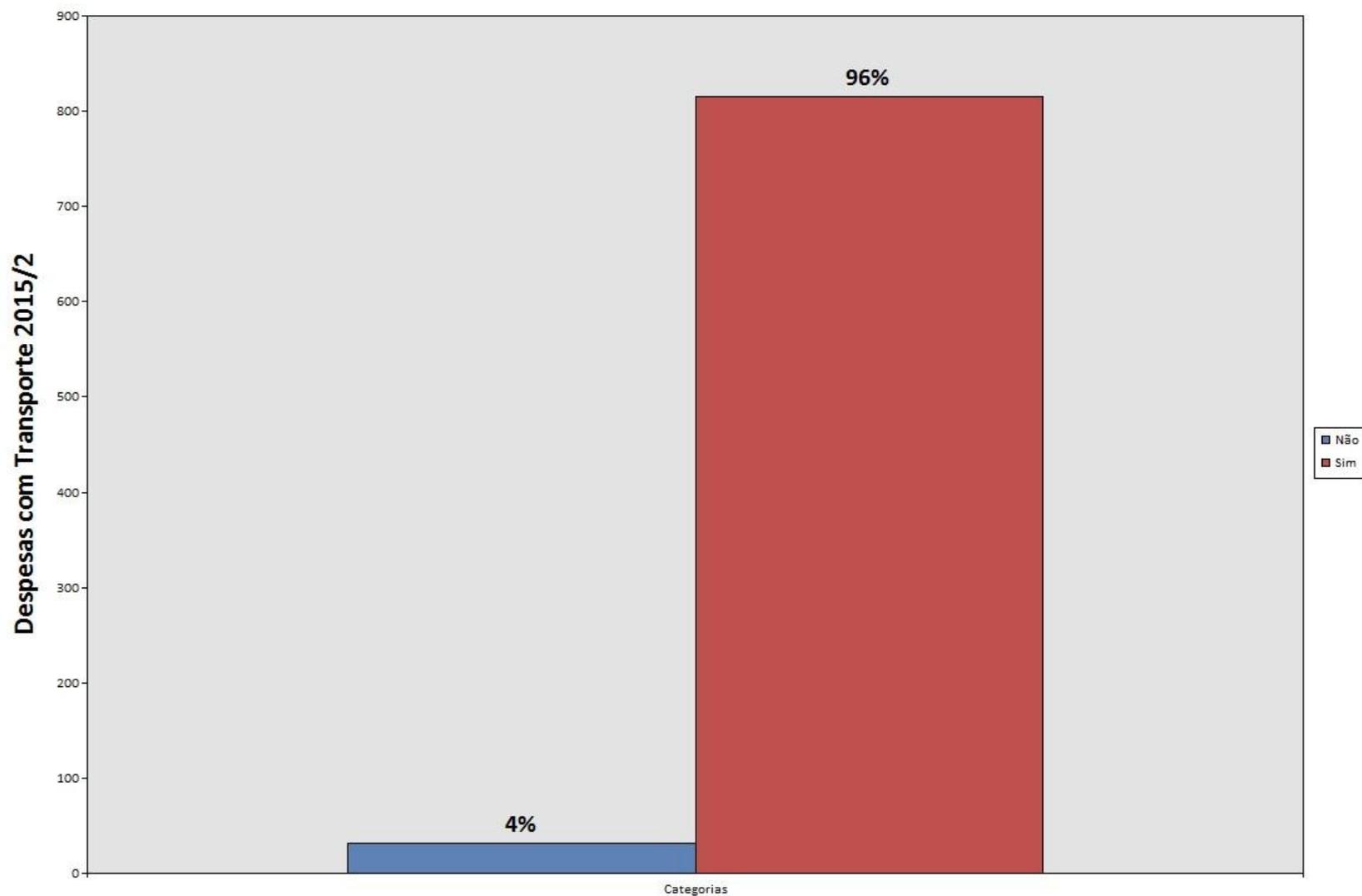




É significativa a porcentagem de estudantes que apresentam despesas com moradia (aluguel ou pagamento de prestação do imóvel), 39% no primeiro semestre e 41% no segundo.

10- Despesas com Transporte

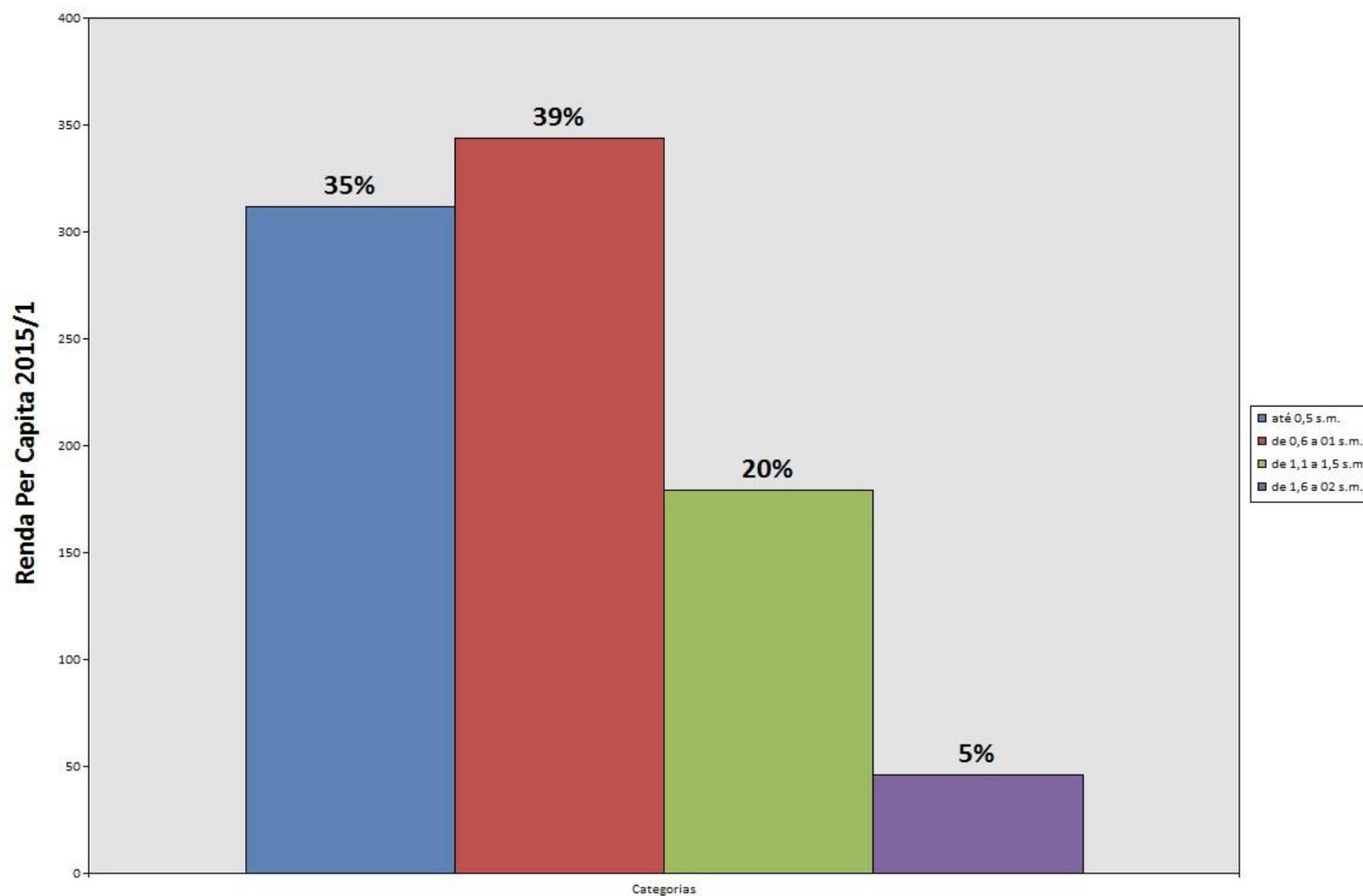


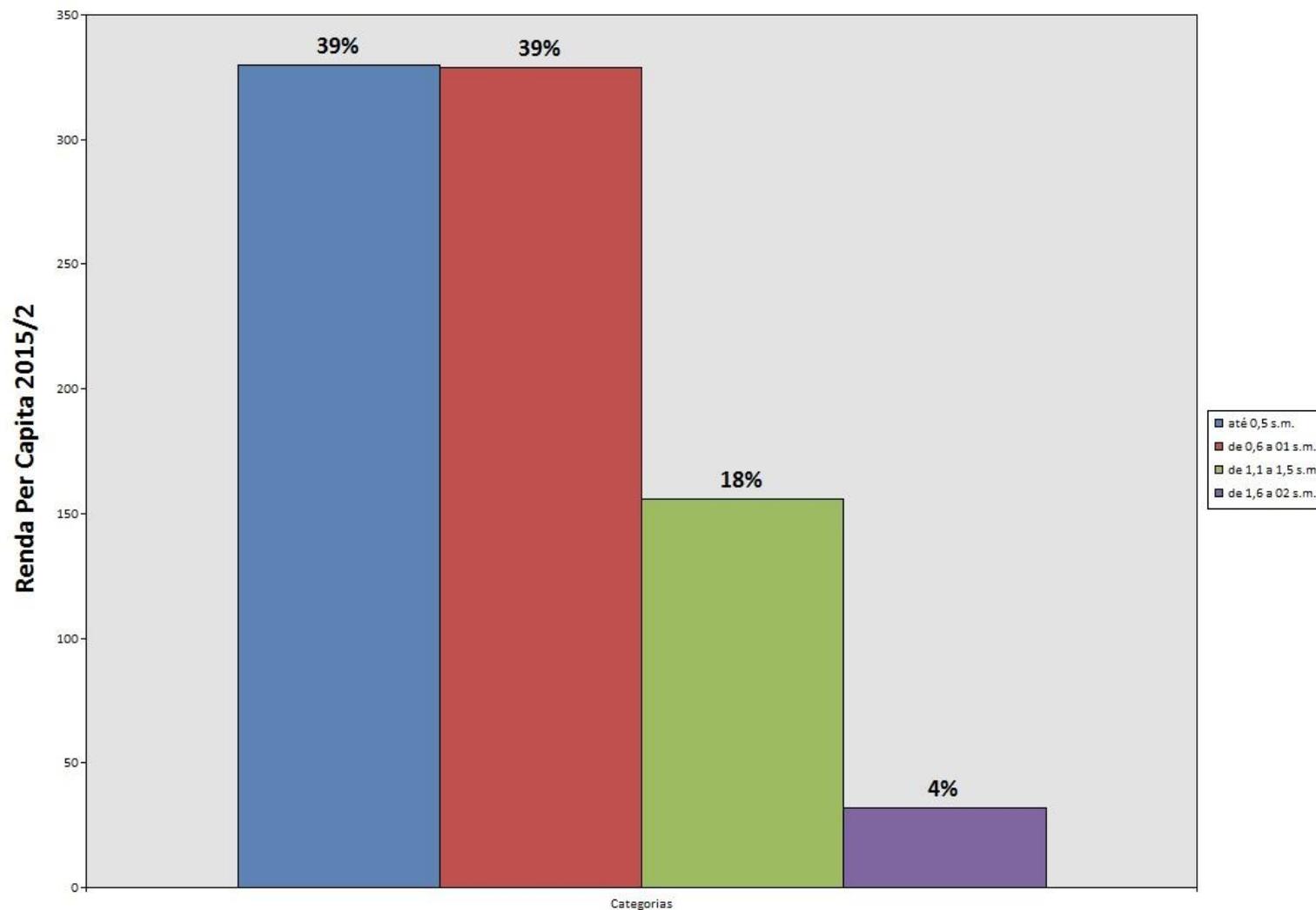


É também massivo a quantidade de estudantes com despesas com transporte, a grande maioria. Sendo mais um eixo previsto pela PNAES. Nos indica também a necessidade de ações que incidam nessa questão, como a ampliação do transporte intercampi e demais subsídios que contemplem a demanda por transporte para acesso à universidade, já que atualmente o “passe livre universitário” (Decreto 38.280 de 29 de Janeiro de 2014/RJ), gerenciado pela RioCard

possui critérios restritivos, não é intermodal, nem intermunicipal; além de uma série de dificuldades que os/as estudantes têm apresentado para a solicitação e manutenção desse direito.

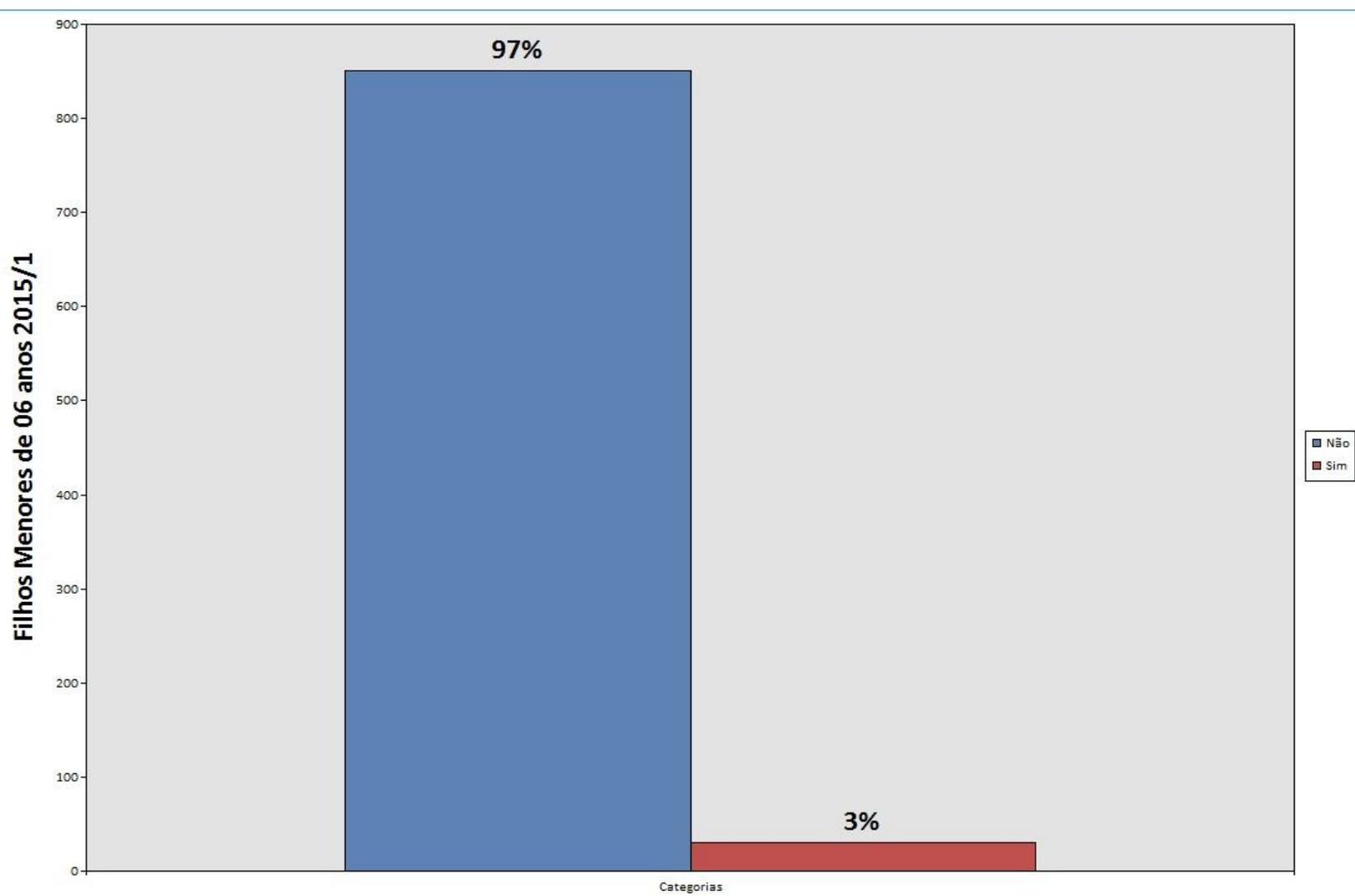
11- Renda per capita

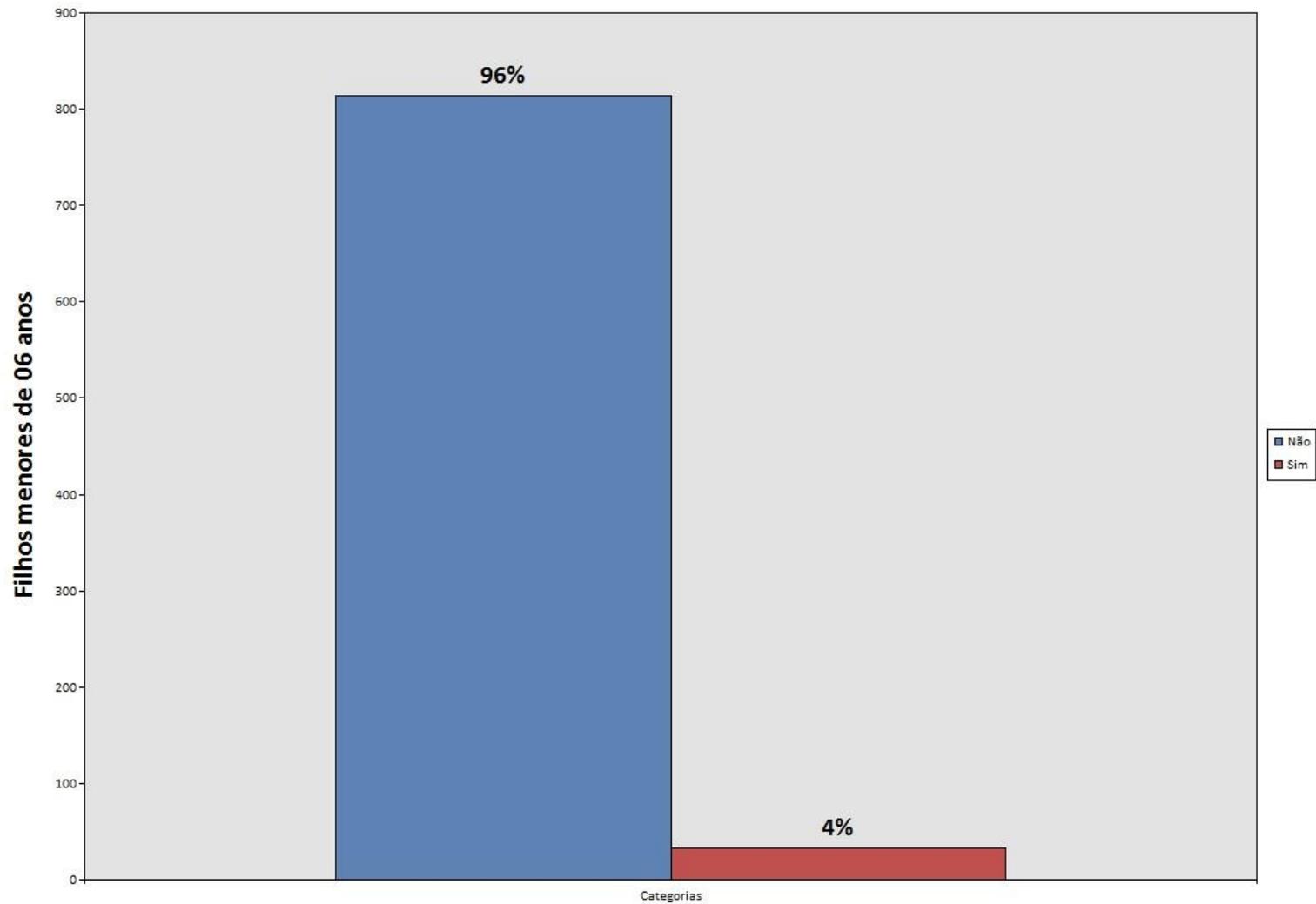




O Programa Nacional de Assistência Estudantil prevê a prioridade de atendimento aos estudantes com renda per capita de até um salário mínimo e meio. Porém, a realidade atual dos/as bolsistas da assistência estudantil na UNIRIO demonstram que 74% em 2015.1 e 78% em 2015.2 não chegam nem a renda per capita de um salário mínimo.

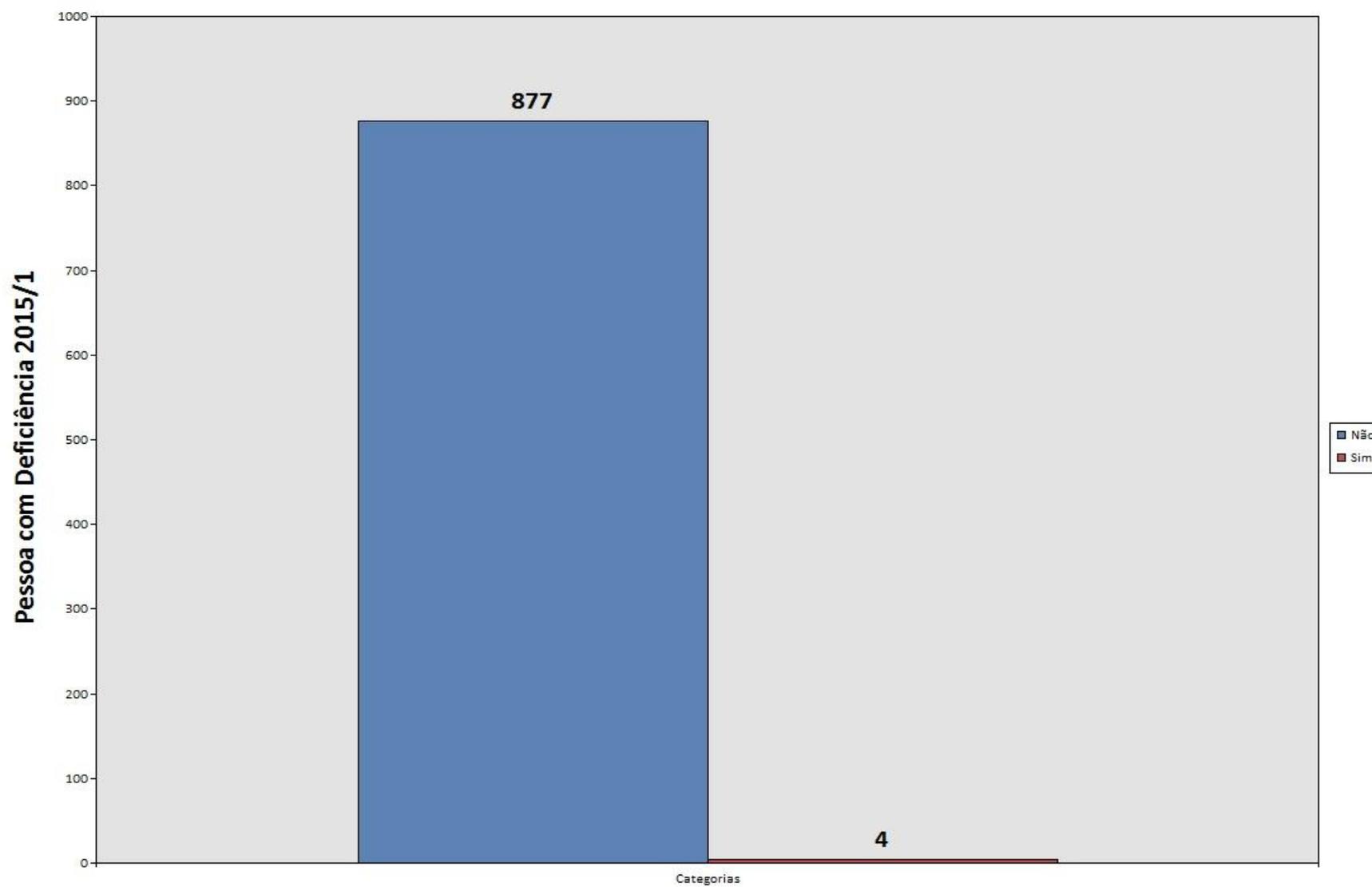
12- Filhos menores de 06 anos

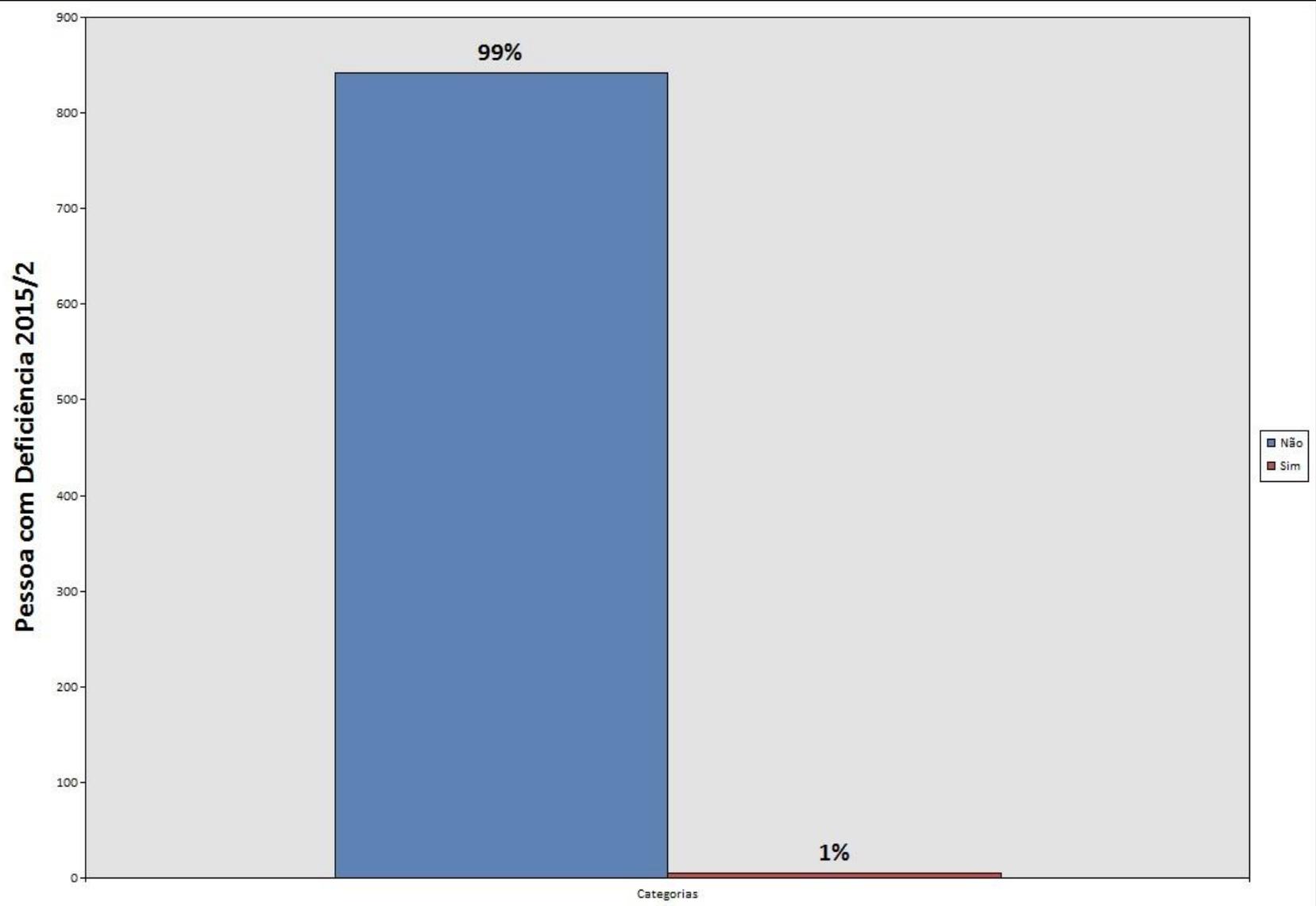




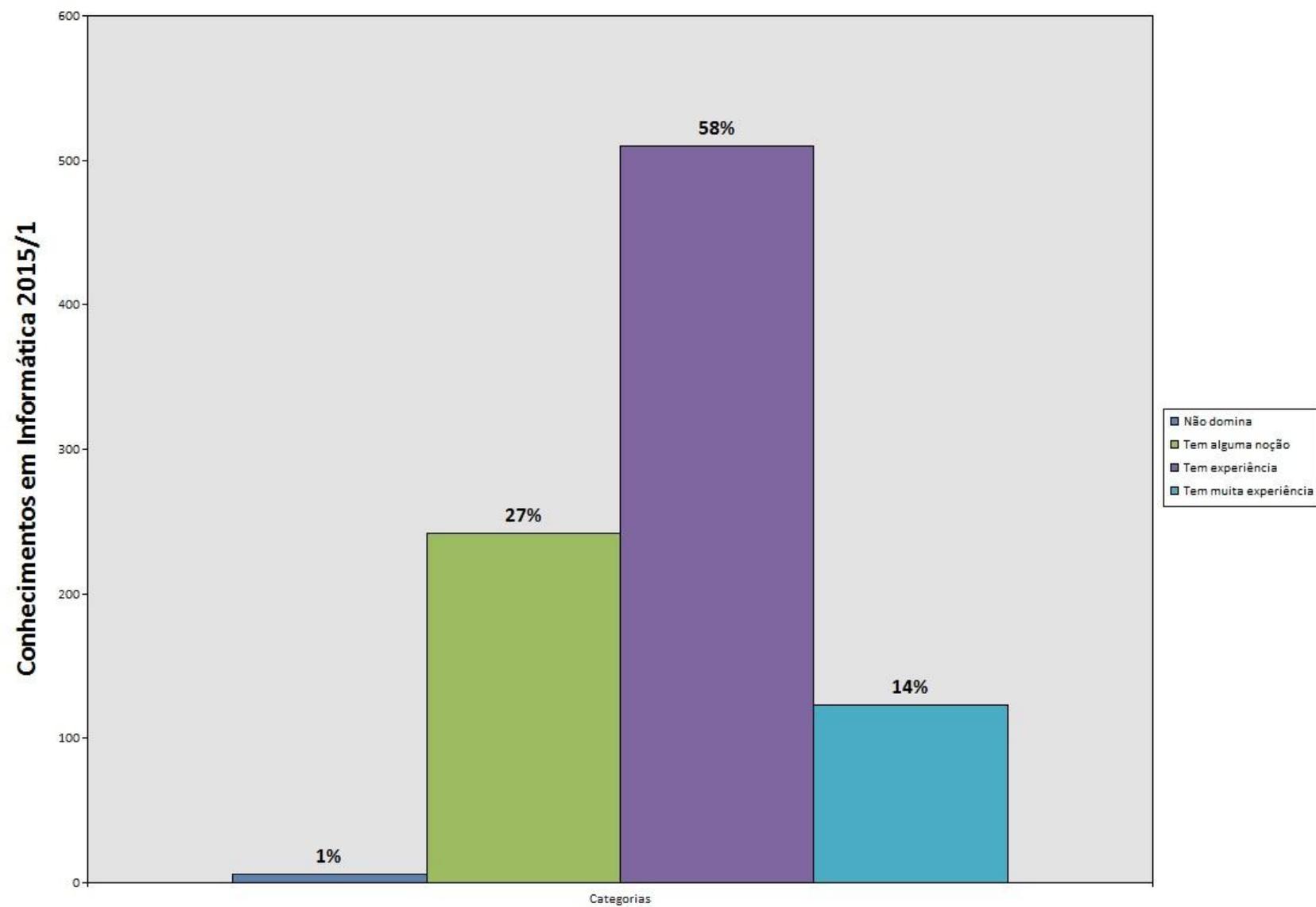
A informação sobre “filhos menores de 06 anos” deveria nos respaldar da necessidade de creche universitária, que é mais um dos eixos previsto pela PNAES. Porém, avaliamos que esse levantamento deve ser tomado em relação ao conjunto de todos os/as estudantes da UNIRIO e não só em relação aos estudantes bolsistas da assistência estudantil.

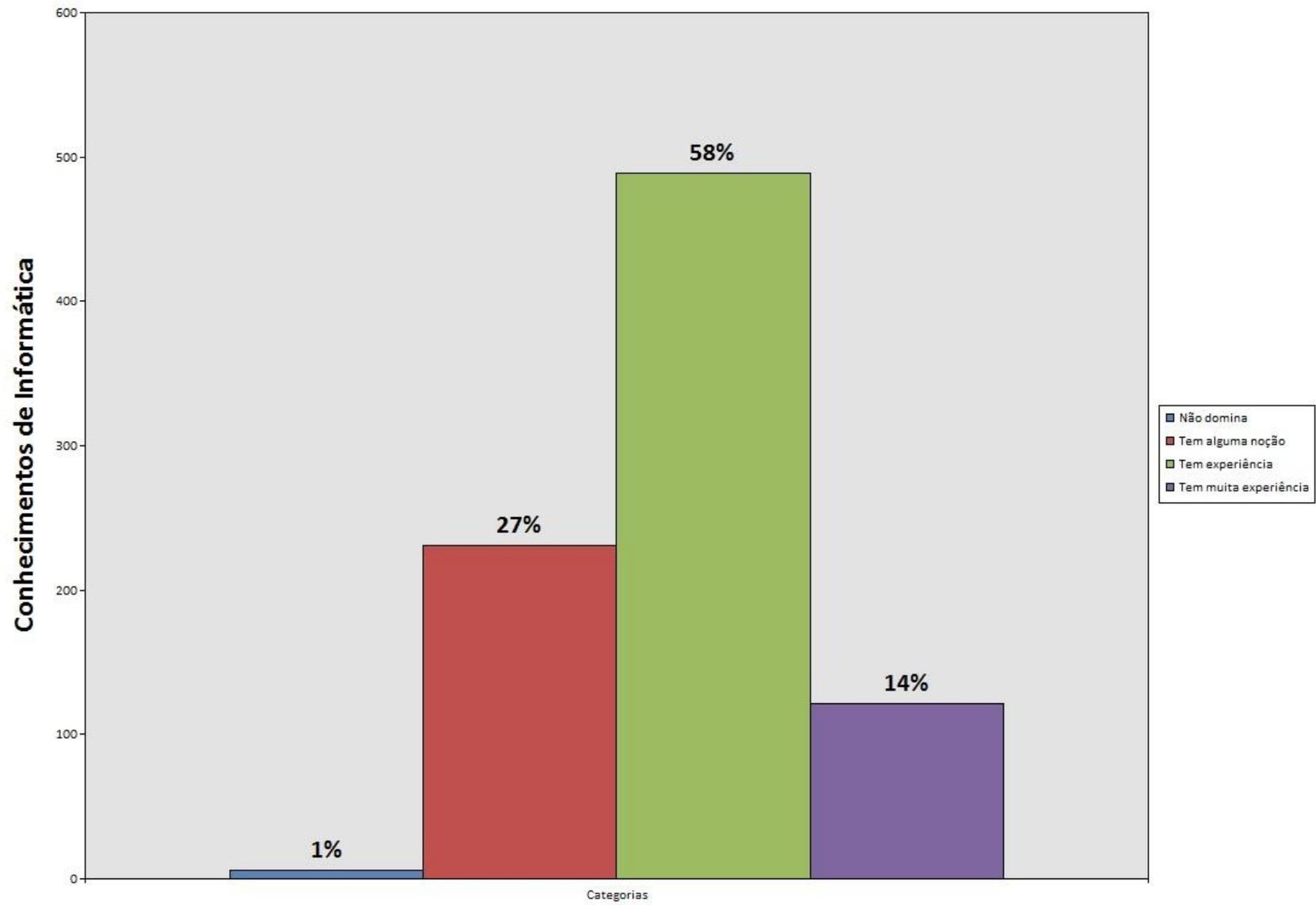
13- Pessoa com Deficiência



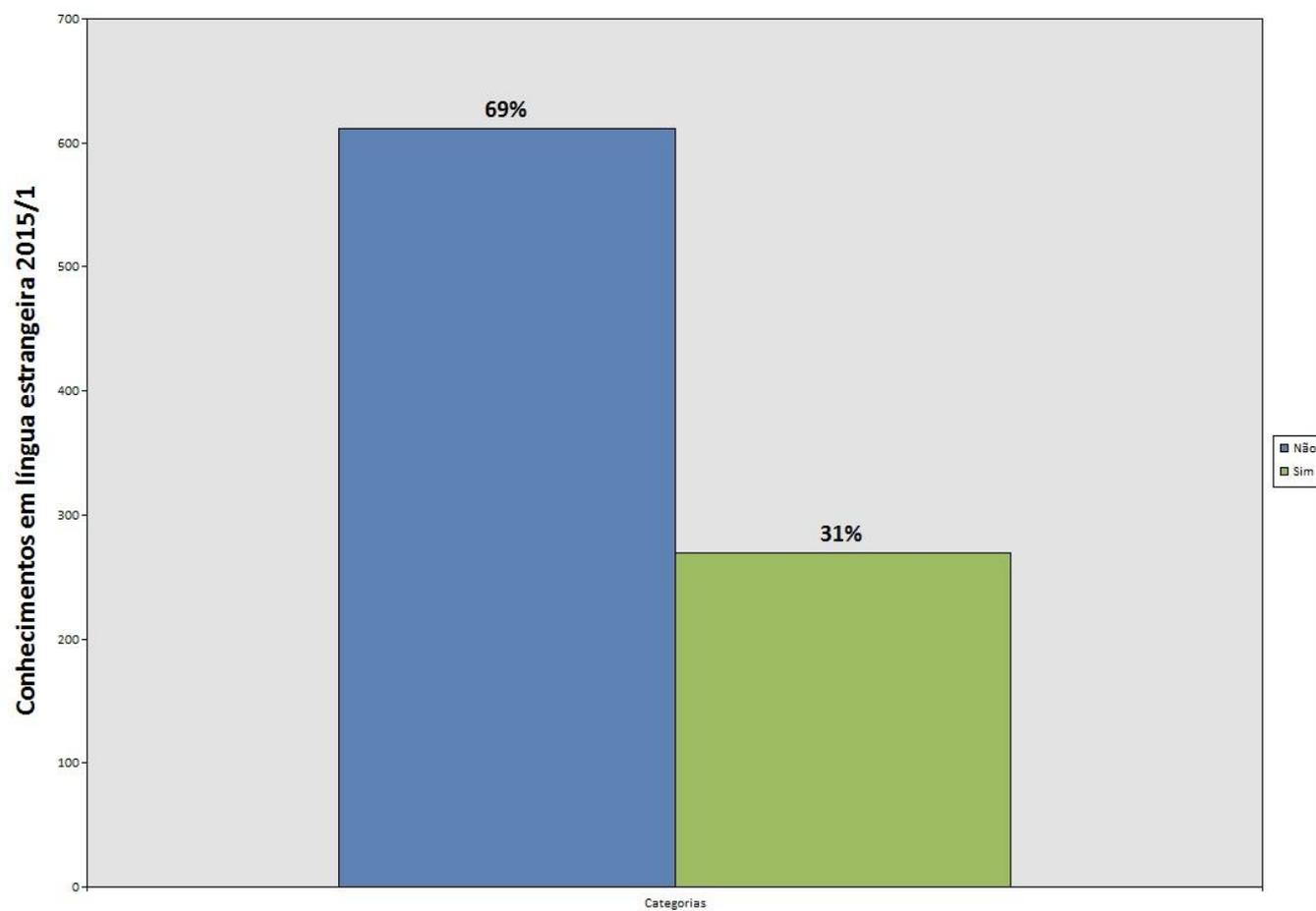


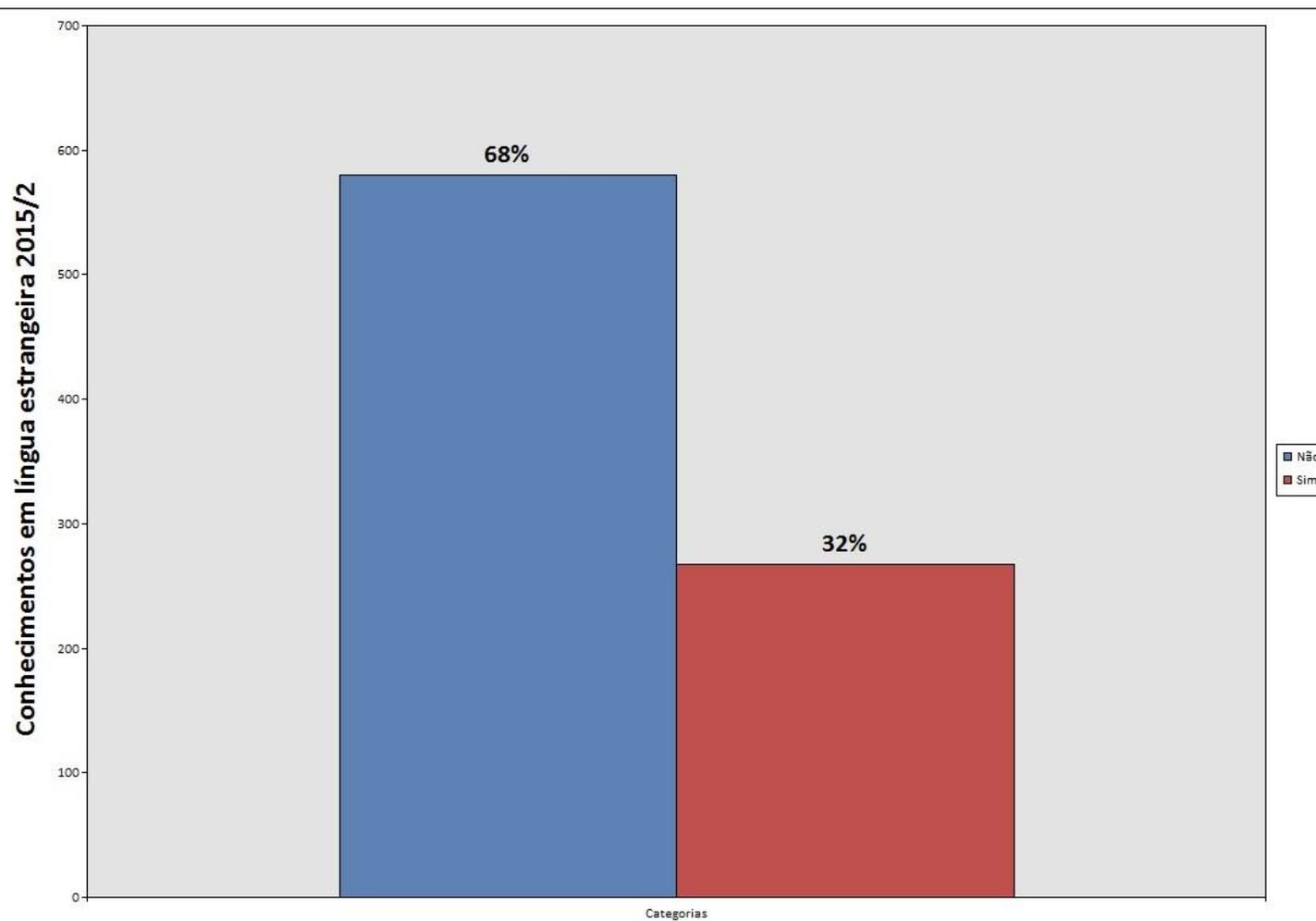
14- Conhecimentos em Informática





15- Conhecimentos em língua estrangeira





Percebe-se que, apesar de grande parte dos bolsistas terem algum conhecimento em informática, a maior parte dos bolsistas, não possui domínio de língua estrangeira.